

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

RONALDO ALVES ESCUDEIRO JUNIOR

**REFLEXOS DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO NOS INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS NA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB
METROPOLITANO NO PERÍODO PRÉ E PÓS REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

RONALDO ALVES ESCUDEIRO JUNIOR

**REFLEXOS DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO NOS INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS NA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB
METROPOLITANO NO PERÍODO PRÉ E PÓS REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em ciências econômicas, com linha de formação em desenvolvimento e cooperativismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Recudeiro Junior, Ronaldo Alves

Reflexos do processo de incorporação nos indicadores econômico-financeiros na Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitana no período pré e pós reestruturação societária. / Ronaldo Alves Recudeiro Junior. -- 2023. 70 f.:il.

Orientador: Doutor Antonio Maria da Silva Carpes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Incorporação. 2. Cooperativa de crédito. 3. Desempenho. I. Carpes, Antonio Maria da Silva, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RONALDO ALVES ESCUDEIRO JUNIOR

**REFLEXOS DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO NOS INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS NA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB
METROPOLITANO NO PERÍODO PRÉ E PÓS REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em ciências econômicas, com linha de formação em desenvolvimento e cooperativismo.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes – UFFS
Orientador

Prof. Dra. Silvana Duarte – UFFS
Avaliadora

Prof. Msc. Yogo Kubiak Canquerino - UNIOESTE
Avaliador

“O que vai gerar a riqueza as nações é o fato de cada indivíduo procurar o seu desenvolvimento e crescimento econômico pessoal.”

Adam Smith

AGRADECIMENTOS

Nos períodos mais desafiadores repletos de adversidades, a verdadeira grandiosidade não emerge em pessoas extraordinários, mas sim na apreciação daqueles que nos amparam e nos proporcionam a força necessária para seguir em frente. Nesse contexto, expressar gratidão transcende a mera formalidade, transformando-se em uma maneira de reconhecer aqueles que desempenharam um papel crucial não apenas na conclusão desta monografia, mas também no curso da minha vida durante este período.

Primeiramente, agradeço aqueles que me forneceram a vida, sustento, e a oportunidade de estudar: meu pai Ronaldo Alves Escudeiro, e minha mãe Catarina Soares Escudeiro. E aos meus tios, Rildo, Janaina, Ricardo e Paulo. Todos de alguma forma foram exemplo de constância, e disciplina.

Em um momento tão inesperado, alguém especial chegou para ser fundamental na minha vida. Agradeço profundamente a minha namorada Haline Martins de Oliveira, pelo apoio, pelo amor, pelo cuidado, e pela compreensão.

Duas pessoas que foram essenciais para a construção e desenvolvimento dessa monografia foram meu orientador Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes, aliado ao meu grande amigo Willian Nascimento da Silva. Ambos, me atenderam, me auxiliaram, me orientaram, me corrigiram e me ajudaram a evoluir constantemente nos últimos três semestres que estive desenvolvendo essa monografia. Gratidão por todo suporte, compreensão e esforço nesses períodos.

Possuem meus sinceros e profundos agradecimentos as minhas amigas que fiz no Movimento Empresa Júnior (MEJ), que me ajudaram e contribuíram diretamente e indiretamente ao meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Joyce Y. Taira, Tayla T. Matsuo, e Julia R. Maziero Querino, e todos os demais que dividiram a honra de representar a Desenvolve Consultoria Junior, e o NuCS frente ao Brasil e MEJ inteiro por longos anos.

A todas as amigas tanto da universidade, quanto da vida, Valéria Azevedo, Daniel M. Iagas, Julio C. da Silva, Júlio B. Furlan, Gustavo H. da Rocha Pereira, Braz H. Cordeiro de Cristo, Felipe de Camargo, Fernando Pires, Vinicius França, e Reinaldo M. de Oliveira Junior.

A todo corpo docente da UFFS, em destaque o professor Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes, Prof. Dr. Anderson Sartorelli, Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino, Prof. Dr. João Arami Martins Pereira, e a Prof. Dr Silvana Duarte.

Enfim, gratidão a todos que me apoiaram durante todo percurso da graduação.

Como afirma Warren Buffett, o seu melhor investimento sempre será em você mesmo. Não há nada que se compare a isso. Elon Musk ainda acrescenta que se algo é importante o suficiente, você a realiza, mesmo que as chances não estejam a seu favor, tendo em vista que é possível que pessoas comuns se tornem pessoas extraordinárias, sendo apenas um conjunto de escolhas de longo prazo que determinará isso.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 a 2022. O referido estudo é de natureza exploratória, sendo uma pesquisa aplicada, explicativa, de caráter documental e qualitativo. Foram utilizadas nove variáveis de caráter econômico-financeiro e duas variáveis macroeconômicas. Os dados foram submetidos tanto a uma análise de econômica patrimonial, de retorno econômico-financeiro, assim como de uma análise da conjuntura macroeconômica. Os efeitos oriundos da incorporação foram analisados em relação aos indicadores estruturais da cooperativa, de desempenho e liquidez, em um primeiro instante. Na sequência avaliou-se os efeitos do cenário macroeconômico, a luz do PIB real e taxa Selic. Os resultados da pesquisa apontaram uma relação entre as variáveis macroeconômicas e o desempenho econômico-financeiro da cooperativa de crédito. Os achados indicaram resultados positivos perante os indicadores e índices estruturais. Portanto, desse modo a reorganização societária do Sicoob Metropolitano não apresentou efeitos positivos imediatos perante o desempenho e liquidez, enquanto os índices estruturais foram influenciados positivamente de forma imediata pela união patrimonial.

Palavras-chave: Incorporação, cooperativa de crédito, desempenho

ABSTRACT

The present study aims to analyze the effects of the incorporation process on the economic-financial performance of the Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano in the period between 2019 and 2022. This study is exploratory in nature, being an applied, explanatory, documentary research, and qualitative. Nine economic-financial variables and two macroeconomic variables were used. The data was subjected to both an economic and financial return analysis, as well as an analysis of the macroeconomic situation. The effects arising from the incorporation were analyzed in relation to the cooperative's structural indicators, performance and liquidity, initially. Next, the effects of the macroeconomic scenario were evaluated, in light of real GDP and the Selic rate. The research results showed a relationship between macroeconomic variables and the economic-financial performance of the credit cooperative. The findings indicated positive results regarding structural indicators and indices. Therefore, the corporate reorganization of Sicoob Metropolitano did not have immediate positive effects on performance and liquidity, while the structural indices were immediately positively influenced by the equity union.

Keywords: Incorporation, credit union, performance

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Teorias comuns que motivam as F&A.....	28
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens das reestruturações societárias entre cooperativas de crédito.....	29
Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis na pesquisa entre 2019 e 2022.....	39
Tabela 3 - Média das variáveis no período pré, pós e posterior a Incorporação.....	40
Tabela 4 - Estatística descritiva do ROA e do ROE entre 2019 e 2022.....	43
Tabela 5 - Evolução dos indicadores estruturais, de desempenho e macroeconômicos.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas.....	24
Quadro 2 - Constructo de pesquisa.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média do ROA.....	44
Gráfico 2 - Média do ROE.....	45
Gráfico 3 - Evolução do PIB Real entre 2019 e 2022.....	47
Gráfico 4 - Evolução da Taxa Selic Real entre 2019 e 2022.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Associação Brasileira de Normas Técnicas
F&A	Universidade Federal da Fronteira Sul
F/1	Fusão e Incorporação
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
PIB	Produto Interno Bruto
PCT	Participação de Capital de Terceiros
ROA	Retorno sobre Ativos
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
SICOOB	Sistema de Cooperativas Crédito do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	20
1.2.2	Objetivos Específicos.....	20
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO.....	22
2.2	SOCIEDADES COOPERATIVAS: REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS.....	24
2.3	REVISÃO DE LITERATURA: ESTUDOS CORRELATOS.....	30
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.1.1	Constructo da pesquisa.....	34
3.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
3.3	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	36
3.4	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	36
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	38
4.1	SICOOB METROPOLITANO.....	38
4.2	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	43
4.3	EFEITO EFEITOS DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO: UMA ANÁLISE MACROECONÔMICA.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	51
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A – CONSTRUCTO DE PESQUISA.....	61
	APÊNDICE B –ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS NA PESQUISA ENTRE 2019 E 2022.....	62
	APÊNDICE C – MÉDIA DAS VARIÁVEIS NO PERÍODO PRÉ, PÓS E POSTERIOR A INCORPORAÇÃO.....	63
	APÊNDICE D – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO ROA E DO ROE ENTRE 2019 E 2022.....	64

APÊNDICE E – MÉDIA DO ROA.....	65
APÊNDICE F – MÉDIA DO ROE.....	66
APÊNDICE G – EVOLUÇÃO DO PIB REAL ENTRE 2019 E 2022.....	67
APÊNDICE H – EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC REAL ENTRE 2019 E 2022.....	68
APÊNDICE I – <i>EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ESTRUTURAIS, DE DESEMPENHO E MACROECONÔMICOS</i>	69

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito se caracterizam como instituições financeiras de caráter cooperativo e social que não possuem como objetivo principal o lucro, sendo formadas e geridas pela associação de pessoas e sua vontade coletiva. Diferente de outras instituições, as cooperativas de crédito apresentam aos seus cooperados produtos com juros mais justos, em condições mais baixas que as demais instituições de mercado (Bressan; Bressan; Júnior, 2015).

Alguns modos pelo quais as sociedades podem se reorganizar, segundo a Lei 6.404.76, são por meio de: incorporações, fusões e cisões. A referida lei é o instituto legal que dispõem sobre o ambiente societário no Brasil, o qual define aspectos da reorganização societária definindo o processo de incorporação como (Art. 227): “a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhe sucede em todos os direitos e obrigações”, a fusão como (Art. 228): [...] operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações”, e cisão como (Art. 229): “operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, ou dividindo-se o seu capital, se parcial a versão.”

A literatura (Camargo, Barbosa, 2015; Silva *et al.*, 2009; Vieira, Moreira, 2017) trata a reorganização societária como um modo estratégico de reestruturar uma empresa de uma forma em que se torne maior e mais competitiva no mercado. Em 2020, em um momento de crise econômica, segundo dados do Banco Central do Brasil haviam 847 cooperativas de crédito singulares no Brasil, um número 2,95% menor do registrado em uma perspectiva pré-pandemia, em 2019. Percebe-se que os referidos dados evidenciados pelo Banco Central sinalizam uma mudança no quadro de composição das instituições de crédito cooperativo no Brasil (Vieira e Moreira, 2017).

Dados da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB, 2022) evidenciam 773 cooperativas de créditos singulares no Brasil. Dentro do sistema financeiro nacional o cooperativismo de crédito representa treze milhões novecentos cinquenta e seis mil cooperados (13.956.975 especificamente), gerindo um patrimônio de mais de 518 bilhões de reais. No decorrer tanto da literatura nacional (Stuart, 1993; Chinelatto, 2007), quanto internacional (Bagehot, 1873; Schumpeter, 1911) as pesquisas associam que o crédito contribua para o desenvolvimento econômico, sendo indicado uma relação entre o papel do

crédito em instituições financeiras como impulsionador do desenvolvimento econômico de uma nação.

Samonek, Ribeiro e Taffarel (2019) investigaram o comportamento dos indicadores econômico-financeiros antecedentes e posteriores ao processo de reestruturação societária em duas grandes corporações de ensino superior privado brasileiro. A referida pesquisa, a partir da análise dos demonstrativos contábeis concluiu que houve um crescimento em relação a capacidade de pagamento, além da relação receita por aluno, conseqüentemente gerando maior índice de lucratividade média per capita a instituição.

Krot e Dias (2006) partiram do objetivo de verificar a contribuição no período de 1999 a 2003 do crédito bancário e do capital humano no crescimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Eles levantaram que o crédito foi um agente que impulsionou o crescimento dos municípios, bem como o capital humano.

No estudo de Gonçalves e Benato (2020), os autores analisaram o resultado da incorporação de cinco cooperativas que formaram uma, sob a ótica do associado. A pesquisa em questão de resultado, trouxe o atendimento ao associado a partir de uma nova estrutura e a inovação em novos produtos como principais benefícios do processo de incorporação, enquanto por outro lado, o parcelamento do pagamento da safra não veio a ser algo tão positivo após o processo de incorporação.

O estudo empírico de Almeida e Ribeiro Júnior (2017) buscou analisar a partir de indicadores financeiros a incorporação de uma cooperativa com uma empresa voltado a outro ramo de atividade. O estudo concluiu que embora tenha havido oscilações a cooperativa apresentou resultados positivos em todos os anos analisados.

Portanto, a partir dessa breve introdução entendemos que as reorganizações societárias têm apresentado um grande crescimento no Brasil e se tornado uma alternativa cada vez mais estratégica tanto as sociedades cooperativas, quanto as demais instituições e empresas de mercado

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (2022) indica uma redução do número de cooperativas de crédito singulares em atuação no Brasil entre 2019 e 2021, período que representou uma redução de 54 cooperativas em funcionamento. Essa redução

indica uma tendência de anos anterior ligada aos 88 processos de incorporações que ocorreram entre 2019 e 2021, seguida pelas dissoluções de sociedade.

Ralston, Wright e Garden (2001) sugerem em seu estudo sobre reorganização societária em cooperativas de crédito americanas e australianas que as cooperativas mais beneficiadas das reorganizações societárias foram as menores, as que possuíram baixa eficiência antes da reestruturação

Nesse sentido, Carvalho *et al.* (2015), buscaram em seu estudo investigar entre 1995 e 2009, os fatores que afetam a saída do mercado das cooperativas de crédito singulares brasileiras. A pesquisa indicou entre muitos fatores, o porte da cooperativa como um fator que influencia a sua expectativa de vida. Portanto, segundo os mesmos a incorporação apresenta-se como uma alternativa a muitas cooperativas, em virtude dos benefícios em relação a maiores ganhos de escala e eficiência, conseqüentemente gerando um menor risco de falência.

Rani, Yadav e Jain (2013), a partir da análise de reorganizações societárias na Índia concluíram a existência de um desempenho maior em termos de eficiência após um processo de reestruturação societária, em virtude do custo de operação reduzido, maiores sinergias operacionais e ganhos de escala. Luz *et al.* (2016) salientam que a incorporação tem se tornado uma estratégia de expansão de mercado promovendo um aumento de riqueza corporativa cada vez mais comum no ambiente empresarial.

Por sua vez, Ribeiro (2020) buscou analisar os dados financeiros de uma cooperativa de crédito após uma reestruturação societária. No decorrer da pesquisa, é evidenciado que as cooperativas de crédito brasileiras apresentam um cenário no qual a adoção de uma reorganização societária apresenta-se como uma solução para se tornarem mais competitivas, com maior eficiência, otimizando custo aliado ao desempenho econômico-financeiros crescentes. Portanto, entende-se que as reorganizações societárias aumentam as chances de sobrevivência e perenidade das cooperativas de crédito.

Segundo dados do BACEN (2022), na perspectiva do cooperativismo de crédito, o Sistema de Cooperativas Crédito do Brasil (Sicoob) representou a maior queda do número de cooperativas entre o período de 2019 e 2021, reduzindo para 44 cooperativas ligadas ao Sicoob. No mesmo período, ainda houve 54 incorporações ligadas ao Sicoob. Nesse universo do cooperativismo de crédito encontra-se a Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano, localizada no Estado do Paraná.

Em meados de 2020, o Sicoob Metropolitano que já possuía grande representatividade no Paraná e em São Paulo, se une a partir de uma incorporação com o Sicoob Ouro Branco. A partir dessa união, o Sicoob Metropolitano passou a representar mais de 170 mil cooperados,

mais de R\$ 240 milhões em capital social, 780 colaboradores e 97 pontos de atendimentos nos estados do Paraná e São Paulo (SICOOB, 2023).

Sendo assim, a partir desta problemática urge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 a 2022?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 a 2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar a estrutura patrimonial econômica e financeira da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano entre 2019 e 2022;
- Averiguar o desempenho econômico e financeiro do Sicoob Metropolitano no período de 2019 a 2022;
- Analisar a dinâmica da econômica a partir do PIB e da Taxa Selic no período entre 2019 a 2022.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em uma década em que o empreendedorismo está em plena expansão, dado o ambiente competitivo onde as empresas estão inseridas, as empresas e instituições dos mais variados setores precisam pensar em maneiras e estratégias de crescimento, a exemplo as próprias reorganizações societárias, para assim se tornarem mais competitivas, rentáveis e lucrativas em um mercado cada vez mais desafiador, conforme destaca (Pessanha, 2016).

Em um viés cooperativo no segmento de crédito, segundo Bautista e Miranda (2009), a incorporação urge como um modo das cooperativas se moldarem a uma nova conjuntura econômica. À vista disso, os processos de reorganização societária, a exemplo das incorporações, surgem como uma das respostas para se manter em pleno e constante crescimento. Pesquisadores nacionais (Gusmán, 2002; Camargos, Barbosas, 2005; Bomfim, 2014) e internacionais (Weston, 1994; McAlevey, Sibbald, Tripe, 2010) indicam como as principais motivações da reorganização societária: o maior ganho de escala, maior poder de mercado, maiores benefícios e isenções fiscais, além da própria redução de encargos tributária. Gonçalves e Benato (2020) interpretam em sua pesquisa o processo de incorporação como uma estratégia de crescimento, bem como de maior sustentabilidade e redução dos encargos tributários presentes na cooperativa.

A partir do constante volume de operações de incorporações dentro do setor de crédito cooperativista durante o período de 2012 a 2022 (BACEN, 2022), caberia um olhar para os resultados empíricos a respeito da adoção das estratégias de incorporação no ambiente do cooperativismo de crédito. Dessa forma, constrói-se um arcabouço científico dentro dessa temática, haja vista a limitação de estudos que retratem os efeitos da reorganização societária no âmbito do cooperativismo de crédito financeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de explorarmos a temática principal da pesquisa aqui em questão, a incorporação do Sicoob Metropolitano, urge a necessidade de contextualizarmos a partir da literatura o segmento do cooperativismo de crédito brasileiro e como se relacionam aos processos de reorganização societária. A seguir será abordado as seguintes temáticas: o cooperativismo de crédito, sociedades cooperativas: reorganizações societárias, e revisão de literatura: estudos correlatos.

2.1 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Antes de aprofundamos na definição e importância das cooperativas de crédito, urge a necessidade de entendermos sobre o seu surgimento. No decorrer das décadas diversas formas de cooperação entre homens vieram à tona, dentre elas as sociedades cooperativas de crédito. Na Alemanha partir de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, em meados do século XIX, surge a primeira cooperativa de crédito em apoio a população rural. A Heddesdorfer Darlehnskassenverein, em português Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf ainda presente em território alemão, partia de princípios e características ligadas a responsabilidade ilimitada e solidaria dos associados a mesma. No Brasil, a primeira cooperativa de crédito surge em 1902 em Nova Petrópolis (RS) Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, inspirada em Raiffeisen, titulada hoje como Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira/RS (Pinheiro, 2008).

A definição das cooperativas de crédito segundo a literatura (Helmberger, Hoos, 1962; Abreu, 2008; Bressan, Bresan, Júnior, 2015) parte da união de pessoas associadas a uma instituição financeira gerida através de uma vontade coletiva expressados diante princípios cooperativos voltados aos cooperados.

Mckillop, Wilson (2011) define as cooperativas de crédito como como organizações de caráter cooperativo cujo objetivo se voltam tanto as metas econômicas, quanto sociais dos seus membros e das comunidades locais. As cooperativas restringem o público o qual elas podem negociar a partir do seu estatuto base onde prega o vínculo comum a uma comunidade, município ou grupo em específico. Ainda, ambos os autores apontam que antes de qualquer

coisa as cooperativas de crédito são instituições financeiras que aceitam depósitos e concebem empréstimos.

A importância e relevância do cooperativismo de crédito no Brasil é impulsionada em 2003, a partir de duas resoluções do BACEN onde oficializaram o crédito cooperativo, sendo elas a: n. 3.106 e a n. 3.140, onde juntas permitiram a criação de cooperativas de crédito de livre admissão de associadas através de pequenos, médios e grandes empreendedores. Seguida de importantes resoluções anteriores, como a n. 2.771 e a 2.778 e a lei complementar 130, de 17 de abril de 2009 (Jacques, Gonçalves, 2016).

As cooperativas de crédito assim como outras entidades que promovem a intermediação financeira entre os agentes estão presentes no sistema financeiro nacional. Esse sistema é formado por um conjunto de entidades e agentes normativos, supervisores, onde pautam leis, padrões e normas a serem seguidas e supervisionadas pelas entidades operadoras que dispõem de serviços financeiros (BACEN, 2023).

No sistema financeiro nacional há uma classificação de cooperativas de crédito, sendo elas: as singulares que dispõem serviços financeiros diretamente aos seus associados, as centrais/federações que em maior escala ofertam serviços financeiros, além de suporte e assistências as filiadas, e enfim as confederações que partem do objetivo de organizar e orientar as atividades das cooperativas centrais e federações (Filho, Rubens, 2008; BACEN, 2023). A partir do quadro 1 é discorrido de respeito as principais distinções entre uma instituição financeira (banco) e de uma cooperativa de crédito.

Entre 2007 e 2020, as cooperativas singulares brasileiras apresentaram um decréscimo dos seus números de 40,05%, sendo assim de 1413 em 2007 para 847 cooperativas em dezembro de 2020. A queda do número de cooperativas de crédito ativas no Brasil nesse período de 13 anos não necessariamente representa a perda da relevância do setor, ou da falência das cooperativas, visto que houve conseqüentemente um aumento do número dos cooperados e do montante das operações de crédito. Muitas dessas tendências, embora não todas, podem ser atribuídas as atividades de reorganizações societárias, como a fusão, cisão e incorporação das cooperativas de crédito (Maia, 2022).

Quadro 1 - Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
São sociedades de capital	São sociedade de pessoas
O poder é exercido na proporção do número de ações	O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
As deliberações são centradas	As decisões são partilhadas entre muitos
Os administradores são terceiros (homens do mercado)	Os administradores-líderes são do meio (associados)
O usuário das operações é um mero cliente	O usuário é o próprio dono (cooperado)
O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	Toda política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
Podem tratar distintamente cada usuário	Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei n: 5.764/71)
Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	Não discriminam, servindo a todos os públicos
Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
Têm propósitos mercantilistas	A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei n: 5.764/71)
As remunerações das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos como parâmetro as necessidades de revestimento
Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática
Não tem vínculo com a comunidade e o público alvo	Estão comprometidos com as comunidades e os usuários
Avançam pela competição	Desenvolvem-se pela cooperação
Visam ao lucro por excelência	O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3 as Lei n: 5:764/71)
O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração dos seus investimentos
No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	São regulados pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Meinen, Ênio e Port, Márcio (2016, n.p)

2.2 SOCIEDADES COOPERATIVAS: REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS

Antes da contextualização sobre reorganizações societárias, se evidencia a importância de se entender a palavra “reorganização societária”. “Reorganização” é um termo oriundo do verbo e palavra de origem francesa “organizar/organiser” partindo dos sinônimos: “estruturar”, “sistematizar” ou “instituir”. Por sua vez tendo também a sua origem francesa, o

termo “societário” é relativo ao termo “sociedade”, ou “sócio”, relacionando a associação de uma sociedade.

O termo “reorganizações societárias” não condiz com a definição para cada processo de transferência patrimonial (fusão, cisão, incorporação, etc), porém esse termo é utilizado com frequência tanto em pesquisas e estudos nacionais (Garbarino, 2014; Vieira, Moreira, 2017; Costa, Ramos, Carraro, 2020; Andrade, 2021) quanto internacionais (Gerdes, 1937; Bebchuk, 1988) como uma alternativa de âmbito estratégico empresarial de reestruturação de uma ou mais sociedades de empresas e assim será usado ao longo dessa pesquisa.

No decorrer tanto da Lei das Sociedades por Ações – Lei das S.A., Lei 6.404/76 art. 220 ao 234, quanto no Código Civil entre o art. 1.113 ao 1.122 não se encontra uma definição concreta e evidente sobre o termo “reorganizações societárias”. Apesar que haja menções em estudos e pesquisas de aspectos acadêmico científico, Gallo (2002) aponta que embora seja uma operação já colocada em prática a alguns anos, percebe-se a ausência e dificuldade de se encontrar uma definição clara. Garbarino e Rocha (2014, p. 178) em seu estudo esclarecem através de uma definição clara, concreta e precisa sobre as reorganizações societárias:

A expressão reorganizações designa um conjunto de operações de que são parte sujeitos diversos, fazendo ou não parte do mesmo grupo, e que têm por objeto bens de primeiro grau (os ativos patrimoniais e, particularmente, os estabelecimentos empresariais e os ativos que os integram), bens de segundo grau (participações societárias, que incluem quotas sociais ou ações) ou mesmo sujeitos (sujeitos ao imposto sobre as sociedades ou mesmo pessoas físicas empreendedoras).[...] constituem reorganizações relativas a sujeitos as fusões, as cisões, as transformações e as liquidações.

As reorganizações societárias se manifestam sobre a operação de transferência de componentes patrimoniais (ativos e passivos) através da fusão, cisão e incorporação, entre outras variações de reorganizações de sociedades empresariais. Sendo assim, instrumentos legais colocados à disposição dos agentes econômicos para a concretização de operações de combinações e reestruturações empresarias (Oliveira, 2014).

No estudo empírico de Pessanha (2016) é definido fusão como absorção de uma empresa por outra, juntamente a todos os ativos e passivos da absorvida. A empresa que exerce à absorção conserva seu nome e entidade, enquanto a absorvida perde a sua identidade. Nakamura (2005) acrescenta que as fusões compõem um acordo em parâmetro legal entre duas empresas, onde tanto a adquirente quanto a absorvida perderem à sua autonomia passando a subordinarem a uma mesma governança, a um mesmo controle. Ross, Westerfield e Jaffe (2002) evidenciam as diferentes formas e classificações de fusões, sendo elas: a

horizontal quando há união de empresas do mesmo ramo, a vertical destinada a empresas que estão correlacionados no mesmo processo produtivo e decidem se fundir, e enfim a conglomerado que é a união com uma empresa de outros segmentos de mercado. Essas definições e conceitos colocados pelos autores acima vão em direção a Lei das Sociedades por Ações – Lei das S.A., Lei 6.404/76 art. 228.

A cisão é a operação a qual em parcelas ou de forma integral há a transferência do patrimônio de uma sociedade a outra, havendo a possibilidade de ser executada em duas formas, sendo elas: a cisão parcial onde há a sobrevivência da sociedade cindida, e a cisão total onde ocorre o oposto, a extinção da sociedade cindida (Paes, 1993). A cisão se relaciona à Lei das S.A., Lei 6.404/76 art. 229 sendo definida como: “[...] a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades constituídas para esse fim ou já existentes.”

Caminhando em direção a própria Lei das S.A., Lei 6.404/76 art. 227, a literatura (Weber, 2008; Bautista, Miranda, 2009) define a incorporação como o processo onde uma empresa denominada incorporadora absorve outra empresa denominada incorporada, deixando de existir, assim somando aos ativos e passivos da incorporadora.

A partir da ascensão da globalização e suas atividades econômicas e produtivas em meados de 1970 sendo consolidada na década de 90, muitos países estiverem presenciando uma nova cultura empresarial, a remodelação do método tradicional de gestão empresarial. O grande ambiente competitivo mundial proposto por uma economia globalizada, logado a necessidade de uma maior expansão e diversificação justifica a grande aumento de processos ligados a reorganização das sociedades empresariais dos mais diversos modos (Pessanha 2016).

As mais diversas formas de reorganização societária se tornaram estratégias relevantes as empresas a partir da metade do século XX, como uma das estratégias para as empresas crescerem, entrarem em novos mercados e oportunidades de investimento (Viana *et al.*, 2022). A literatura (Camargos, Barbosa, 2003; Nouwen, 2011; Camara, Guerra, Rodrigues, 2013) entra em consenso que há a existência de ciclos e ondas de operações ligadas a reorganização societária onde são realizadas em diferentes volumes em uma escala global ao longo da história. Pessanha (2016) destaca a primeira Revolução Industrial, as transformações da estrutura industrial juntamente ao desenvolvimento de meios inovadores de transporte e comunicação como fatores que acirram a competição empresarial, sendo colocado pelo mesmo autor como os primeiros registros de reorganizações societárias, ou seja, a primeira onda. A contemporânea onda de reorganizações societárias vigente desde 2011 é definida

através do entusiasmo global perante as economias emergentes dos países membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), grupo de países que as economias de primeiro mundo buscam maiores ganhos de escala, novas oportunidades de mercados consumidores que impulsionam assim os movimentos de F&A e reorganizações societárias (Santos, 2018).

Em um cenário brasileiro, tendo início no governo Collor, em um momento de abertura econômica para o comércio internacional, surge assim os primeiros processos de reorganização societária no Brasil (Marta Filho *et al.*, 2015). A literatura destaca a liberalização econômica no início da década de 90 como um dos impulsionadores dos processos de F&A e de reorganizações societárias tanto em uma perspectiva brasileira, quanto em outras economias emergentes. A liberalização econômica no Brasil contribuiu com esses processos de três formas, sendo elas: I – a desregulamentação do mercado brasileiro abrindo espaço as tendências de um mercado estrangeiro globalizado, fomentando as uniões e aquisições de empresas brasileiras por estrangeiras. II – As privatizações de empresas estatais permitiram outras empresas, tanto nacionais quanto estrangeiras de adquirirem participações das estatais. III – Em uma economia globalizada, conseqüentemente houve o acirramento da competição, da busca de inovações que garantissem maiores ganhos de poder de mercado e de escala, surgindo as mais diversas formas de reorganização de uma sociedade empresarial como uma delas (Wood Jr *et al.*, 2004)

No estudo empírico de Luz (2016) é contextualizado que as reorganizações societárias estão ligadas, em um ponto de vista literário a algumas teorias que reforçam e justificam tais reestruturações, como a Teoria da Firma, da Agencia, e das Hipóteses de Sinergias. Em suma, essas teorias ligadas as reorganizações de sociedades empresárias condizem ao objetivo de crescimento, seja ele em aspectos financeiros ou operacionais da empresa. Na figura 1 é contextualizado de forma breve e objetiva sobre algumas teorias que envolvem a reestruturação de uma empresa.

Weston (1994) contextualiza em sua obra as principais hipótese sobre ganho de eficiência e de poder de mercado que norteiam e justificam as reorganizações societária como estratégias de rápido crescimento. O mesmo trata que as empresas podem alcançar um melhor desempenho como se tornarem mais eficientes por meio de alguma sinergia adquirida através de uma reestruturação. Entres outras hipóteses, como a de maior poder de mercado, e dos impostos que se relacionam aos ganhos tributários concedidos através de uma reestruturação (Weston, 1994).

Outros autores (Ross *et al.*, 2002) reafirmaram através das suas teorias que as motivações de uma reestruturação de uma sociedade se justificam pela busca por um maior monopólio de mercado, bem como em eficiência operacional através de economias de escala e de escopo, além da diversificação dos mercados e produtos. Em síntese, as motivações dos processos de F&A podem se resumir em dois principais pontos, sendo eles o conjunto de sinergia tanto em um quesito operacional, quanto também financeiro. Martelanc *et al.*, (2010) contextualiza como sinergia a soma da receita das empresas unidas sendo mais elevada do que quando separadas.

Figura 1 - Teorias comuns que motivam as F&A

Teoria Motivação	
SINERGIAS OPERACIONAIS	
· Economias de escala · Economias de escopo	Melhorar a eficiência operacional por meio de economias de escala ou escopo, adquirindo um cliente, fornecedor ou concorrente.
SINERGIAS FINANCEIRAS MENOR CUSTO DE CAPITAL	
Diversificação · Novos produtos/ mercado atual · Novos produtos/ novos mercados · Produtos atuais/novos mercados	Posicionar a empresa para um maior crescimento de produtos ou mercado.
Redirecionamento estratégico · Mudança tecnológica · Mudança política e regulatória	Adquirir capacidades para se adaptar mais rapidamente às mudanças ambientais do que poderia ser alcançado se as capacidades fossem desenvolvidas internamente.
Confiança	Adquirentes acreditam que a sua avaliação dos alvos é mais precisa do que a de mercado, levando-os a pagar a mais pela sinergia superestimada.
Compra de ativos subavaliados	Adquirir ativos mais baratos quando o patrimônio das empresas existentes é menor do que o custo de comprar ou construir novos ativos.
Má administração (problemas de agência)	Substituir os gestores que não atuam pensando no melhor interesse dos proprietários.
Gerencialismo	Aumentar o tamanho da empresa no intuito de aumentar o poder e a remuneração dos gestores.
Aspectos fiscais	Obter prejuízos operacionais líquidos não utilizados e créditos fiscais, ágio e substituir ganhos de capital para renda ordinária.
Poder de mercado	Aumentar a participação no mercado para melhorar a capacidade para definir preços acima dos níveis competitivos.

Fonte: Pamphilis (2011 *apud* Pessanha, 2016, p. 39)

Camargos e Barbosa (2009) relatam que os mais variados modos de reorganização societária instituem uma estratégia empresarial de rápida expansão, conquistando tanto novos mercados, quanto recebendo maiores ganhos de escala, entre outros benéficos como soma de ativos complementares e maior racionalização produtiva. Os mesmos, afirmam que por mais

que as reorganizações societárias sejam uma estratégia cada vez mais adotada, a mesma deve ser vista como uma estratégia de alto risco e incerteza de sucesso.

Embora muitos autores discorram sobre o ganho do poder de mercado e do monopólio como motivação para processos de F&A e reestruturações societárias, em cooperativas cujo objetivo central não é o lucro, buscam-se por meio desses processos melhores economias de escalas objetivando assim o fomento de melhores condições de serviços aos seus associados, bem como um modo de se manter ativo em um mercado cada vez mais competitivo (Amaral, 2012). Sendo assim, a partir da tabela 1 é caracterizado tanto as vantagens, quanto as desvantagens desses processos envolvendo cooperativas de crédito.

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens das reestruturações societárias entre cooperativas de crédito

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • Expansão da área de atuação • Expansão das operações e das receitas • Diversificação do risco • Redução de custos, decorrentes de economias de escala • Maior possibilidade de diversificar portfólio de produtos e serviços • Maior profissionalização da gestão • Maior sustentabilidade financeira • Redução do custo das operações, serviços e produtos ofertados pela cooperativa • Agregação de valor e credibilidade ao cooperativismo de crédito 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nas relações sociais e de influência • Perda de benefícios não econômicos, mas intangíveis • Afastamento do associado do convívio com a cooperativa

Fonte: Adaptado a partir de Amaral (2012)

O processo de incorporação (Amaral, 2012) se caracteriza como uma absorção de uma empresa pela incorporadora juntamente aos ativos e passivos da incorporada. Carvalho *et al.* (2015) justifica a reorganização societária de uma cooperativa de crédito pela necessidade de se expandir escalas juntamente ao crescimento do seu porte e de suas operações, assim consequentemente elevando o índice de eficiência dos seus processos, tendendo a diminuir a possibilidade de fechamento da sua atividade. Bautista e Miranda (2009) em seu estudo onde colocam também como um dos principais fatores motivadores do processo de incorporação as

altas taxas de competitividade do mercado, ou seja, a incorporação seria um modo de uma empresa se manter competitiva no seu segmento de atuação.

2.3 REVISÃO DE LITERATURA: ESTUDOS CORRELATOS

O estudo empírico de Fried, Lovell e Yaisawarng (1999) buscou investigar em larga escala o impacto e efeitos das fusões na prestação de serviços financeiros para os cooperados das cooperativas de crédito que participaram de alguma fusão entre o período de 1988 e 1995. Foi utilizada uma amostra de mais de 48.000 cooperativas de crédito, sendo que desse total especificamente 1.654 se fundiram e foram utilizadas para se comparar o desempenho em um período pré e pós fusão. No percurso metodológico do estudo em questão, um dos recursos utilizados foi uma análise envoltória de dados (DEA), além de um conjunto de análises de regressão. O presente estudo concluiu que em média, houve uma melhora na eficiência dos serviços ofertados pela cooperativa aos seus cooperados após a fusão das cooperativas adquiridas, enquanto nas adquiridas essa eficiência se manteve inalterada.

Utilizando também do DEA, Ralston, Wright e Garden (2001) analisaram a sobrevivência das cooperativas de crédito no atual milênio. Utilizando do DEA para analisar a melhoria após fusão de uma amostra de 31 cooperativas de crédito australianas no período entre 1993 e 1995 em aspectos de eficiência técnica e de escala. É concluído pelos autores que o processo de fusão não está associado a uma melhoria de eficiência superior a outras estratégias de crescimento interno, diferente do resultado proposto por Fried, Lovell e Yaisawarng (1999) em sua pesquisa. É salientado por Ralston, Wright e Garden (2001) que somente as fusões como uma estratégia de sobrevivência nas cooperativas de crédito não podem garantir a sobrevivência das mesmas no terceiro milênio.

Diferente de Ralston, Wright e Garden (2001), McAlevey, Sibbald e Tripe (2010) constataram em seu estudo que as cooperativas de crédito da Nova Zelândia obtiveram melhorias em termos de eficiência, inclusive das operações internas após a realização das fusões ou aquisições. O estudo utilizou-se tanto do DEA, quando do índice de Malmquist para alcançar os seus objetivos.

Veloso Júnior (2011) avaliou o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras que passaram por algum processo de incorporação no período entre 2001 e 2008 a partir da uma análise da evolução dos indicadores financeiro, onde foram tratados e analisados estatisticamente a partir dos testes de Mann-Whitney e Wilcoxon. A amostra do estudo se deu

por dois de grupos de cooperativas de créditos, enquanto um se formou com todas as cooperativas de crédito que passaram por algum processo de fusão ou incorporação totalizando 60 (sendo excluídos alguns casos), o outro grupo se deu pela mesma quantidade de cooperativas, mas as diferenciando por não ter passado por alguma reestruturação societária. O estudo, na generalidade não apontaram um desempenho melhor por parte das cooperativas de crédito de um grupo para o outro, embora tenha havido predominância de resultados positivos por parte do grupo ligados as fusões e incorporações.

Através de uma análise envoltória de dados (DEA) aliado a uma regressão quantílica Amaral (2012) analisou os efeitos das F&A sobre o desempenho de uma amostra de 42 cooperativas de crédito que adotaram essa reestruturação entre o período de 2000 e 2008. Dentre as várias variáveis utilizadas nesse estudo, estão: o ativo, liquidez geral, solvência. O estudo constatou uma melhora no desempenho das cooperativas após a reestruturação, sugerindo que após esse processo as cooperativas de crédito se tornaram mais sólidas e com maior sustentabilidade financeira.

Soares (2019) estudou as fusões e aquisições em Portugal e as suas motivações a partir de um estudo de caso. Partindo do objetivo de analisar o impacto da fusão de duas empresas anteriormente e posteriormente da realização da incorporação através de cálculos econômico-financeiros por meio de uma análise qualitativa das demonstrações financeiras. As variáveis utilizadas foram desde a rentabilidade (ROA, ROE, etc.) a liquidez (geral, reduzida), entre outras. Os resultados apontaram uma diminuição drástica do volume de negócios após a incorporação, enquanto por sua vez os indicadores de liquidez e de autonomia financeira indicaram que a incorporação foi benéfica

O estudo desenvolvido por Prolo Júnior (2019) buscou identificar os determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil, tendo a diversificação de receita e as incorporações como objetos de análise. O objeto de estudo foram dois grupos formados por cooperativas de crédito plenas e clássicas, enquanto o outro grupo por cooperativas de capital e empréstimo. Utilizando do modelo de regressão com dados em painel, juntamente a variáveis internas como ROA e o ROE e externas como o PIB e a Taxa de Juros Reais, entre outras variáveis. Em suma, se identificou que os determinantes comuns de desempenho financeiro para as cooperativas são um maior índice de eficiência, um menor nível de operações de crédito bem como um menor nível de provisão de carteira de crédito, além de uma menor alavancagem.

Utilizando-se de dados em painel na forma estática Bomfim e Callado (2016) partiram do objetivo de identificar no desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras de

capital aberto os efeitos oriundos de fusões e aquisições entre 2008e 2014. Além do uso da ferramenta de dados em painel utilizou-se tanto o Pooled Ordinary Least Square (POLS) e efeitos aleatórios. Em suma os resultados demonstraram que através das F&A houve criação de sinergias, além de que a adoção de mais de uma vez por uma reestruturação gerou mais ganhos a empresa envolvida, embora os autores tenham constatado a diminuição do tamanho das empresas pelas operações financiadas. Em síntese, as combinações de negócios urgem como uma ótima estratégia visando maiores sinergias e melhor desempenho.

3 METODOLOGIA

Essa sessão apresentará os passos para execução dessa pesquisa. Apresentando o delineamento da pesquisa, o constructo de pesquisa, o procedimento de coletas de dados e como serão analisados. Tendo os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 a 2022 como o problema a ser respondido pela presente pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A partir da literatura (Gil, 2008) é compreendido que o delineamento de uma pesquisa é dividido em: tipologia de pesquisa, coleta de dados, e a tipologia ao problema de pesquisa.

Nesse sentido, entende-se que os delineamentos desempenham um papel crucial no contexto dos procedimentos metodológicos, atuando como facilitadores na pesquisa científica ao estruturar planos que orientam o pesquisador. Sua finalidade é obter respostas para os problemas de estudo, servindo como guia para a condução da experimentação, coleta de dados e análise. Dessa perspectiva, o delineamento emerge como um componente essencial na pesquisa científica, demandando a elaboração de um plano estratégico para orientar as investigações, conforme destacado por Raupp e Beuren (2006).

O presente estudo no que tange à tipologia de pesquisa, caracteriza-se pela natureza exploratória, aplicada e explicativa. Considerando a natureza dos dados a serem explorados, conforme salientado por Gil (2022), a presente pesquisa consiste em uma pesquisa aplicada visto o foco em obtenção de conhecimentos direcionados a aplicação em uma área específica. Além disso, ressalta-se que a pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão abrangente de um determinado fenômeno, aprofundando-se em conceitos preliminares e esclarecendo questões anteriormente abordadas de maneira superficial sobre o tema. Por outro lado, em contrapartida, a pesquisa explicativa almeja identificar os fatores determinantes para a ocorrência de um evento específico, explicando as razões e motivos que conduziram ao fenômeno observado.

No que diz respeito ao procedimento adotado para a coleta de dados, sendo um elemento crucial na identificação do delineamento este estudo se é classificado como

documental, uma vez que faz predominantemente uso de documentos contábeis como fonte de dados, informações e evidências empíricas (Gil, 2022).

Finalmente, de respeito a tipologia de pesquisa no que diz respeito à abordagem do problema de pesquisa da monografia aqui em questão, o estudo é classificado como predominantemente qualitativo. Conforme delineado por Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na análise e interpretação dos aspectos inter-relacionados, procedendo à descrição e contextualização do comportamento organizacional por meio de investigações meticolosas sobre os fatores preponderantes e suas interações.

3.1.1 Constructo da pesquisa

No quadro 2 abaixo, apresenta-se um delineamento dessa pesquisa e de como os objetivos propostos através da pergunta de pesquisa serão alcançados.

Quadro 2 - Constructo de pesquisa

Pergunta de pesquisa e Objetivo Geral			
Quais os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 e 2022?			
Analisar os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 e 2022.			
Objetivos específicos	Variáveis – dados a coletar	Como analisar	Fonte
Diagnosticar a estrutura patrimonial econômica e financeira da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano entre 2019 e 2022;	Número de associados Liquidez ¹ Endividamento ² Ativo Geral Carteira de crédito	Estatística descritiva Análise econômica patrimonial	Soares (2019); Prolo Jr (2019); Araújo e Silva (2011); Maia et al (2019)
Averiguar o desempenho econômico e financeiro do Sicoob Metropolitano no período de 2019 a 2022;	ROA (retorno sobre o ativo); ROE (retorno sobre o patrimônio líquido)	Análise do retorno econômico-financeiro	Prolo Jr (2019); Ramos <i>et al.</i> (2018); Soares (2019); Almehdawe <i>et al</i> (2021); Ayoush, Rabayah, Jibreel, (2020)
Analisar a dinâmica da econômica a partir do PIB e da Taxa Selic no período entre 2019 a 2022.	PIB Selic	Estatística descritiva	Ramos <i>et al.</i> (2018); Prolo Jr (2019); Maia <i>et al.</i> , (2019)

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

¹ Liquidez geral, seca e imediata

² Participação de capital de terceiros

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A escolha do Sicoob Metropolitano se deu pelo número de processos de incorporações registrados entre dezembro de 2018 a dezembro de 2020, a que a referida instituição financeira foi submetida. Dados do panorama do sistema nacional de crédito cooperativo disponibilizado pelo Banco Central do Brasil, indicam que o Sicoob Metropolitano passou por 10 processos de incorporação, entre os quais a incorporação entre o Sicoob Metropolitano e o Sicoob Ouro Branco, o qual foi o evento de estudo dessa monografia.

O período de estudo se pautará nos anos que antecedeu o processo de incorporação e após o referido processo, o que delimita a pesquisa ao horizonte de tempo de 2019, período que antecedeu, 2021 e 2022, tempo posterior, acrescentando-se o próprio ano (2020) que culminou na assinatura do processo de incorporação. Assim, é possível analisar os efeitos que circundaram o evento de incorporação e seus reflexos na estrutura patrimonial da cooperativa de crédito.

A coleta de dados de documentos e relatórios contábeis se deu a partir do site do Banco Central do Brasil (BACEN), onde foram coletados todos os relatórios mensais entre janeiro de 2019 a dezembro de 2022 para posteriormente passarem por uma análise mensal. Em relação as variáveis macroeconômicas, o Produto Interno Bruto (PIB) foi coletado na base de dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), e a taxa de juros por meio dos dados divulgados pelo BACEN, ambas no mesmo período de tempo estabelecido entre 2019 a 2022. Ressalta-se que em virtude da influência da inflação nos indicadores macroeconômicos, houve a necessidade da deflação dos mesmos pela taxa de inflação anual (IPCA), a qual foi coletada nas bases do BACEN. Dessa forma, caracterizando-se como uma pesquisa de caráter documental, a qual parte da análise de documentos internos de organizações (Gil, 2022).

As variáveis coletadas, as quais compuseram a base de dados para análise foram: ativo geral, carteira de crédito, ROA (Retorno Sobre o ativo), ROE (Retorno Sobre o Patrimônio Líquido), liquidez geral, liquidez seca, liquidez imediata, participação de capital de terceiros, número de associados, PIB Real, e Taxa Selic Real (Araujo, Silva, 2011; Soares, 2019; Prolo Jr, 2019; Maia *et al.*, 2019; Ribeiro, 2019; Rabayah, Jibreel, 2020, Almehdawe *et al.*, 2021).

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A abordagem do problema de pesquisa valeu-se predominantemente do método qualitativo, utilizando-se de uma análise econômico-financeira patrimonial do Sicoob Metropolitano, juntamente a uma estatística descritiva a partir variáveis coletadas (ativo geral, carteira de crédito, liquidez geral, liquidez seca, liquidez imediata, participação de capital de terceiros, ROA, ROE, e número de associados), aliada a uma análise da dinâmica econômica tendo como referência as variáveis econômicas estabelecidas nessa pesquisa pelo PIB Real e a Taxa Selic Real no período acerca da união patrimonial, compreendido entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022.

A cooperativa de crédito enquanto uma instituição financeira está sujeita a ter suas atividades influenciada por variáveis macroeconômicas, como o próprio PIB e a Taxa de Juros. Bittencort *et al.* (2016) relacionaram o nível da taxa de juros e o PIB com a instabilidade da economia o que influência na taxa de inadimplência, enquanto em momentos de prosperidades econômicas a demanda por crédito sofre um decréscimo, gerando assim maiores índices de receitas as cooperativas.

Ainda, para entender os fatores determinantes do desempenho econômico e financeiro do Sicoob Metropolitano no período entre 2019 (janeiro) e 2022 (dezembro) evidenciou-se a necessidade da utilização de uma análise do desempenho a partir dos indicadores: ROA, e do ROE.

Foram analisados 48 relatórios financeiros oriundos do BACEN a partir de nove variáveis (número de associados, liquidez geral, liquidez seca, liquidez imediata, participação de capital de terceiros, ativo geral, carteira de crédito, ROA e ROE), totalizando assim 432 análises do período que antecedeu a incorporação (2019), o período que sediou o processo (2020) e por fim o período posterior a incorporação (2021 e 2022). No que diz respeito as variáveis macroeconômicas, foram analisados 48 meses a luz do PIB Real e da Taxa de Juros Real, entre o período de 2019 e 2022.

3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

No decorrer da elaboração desta pesquisa urgiram limitações que podem ter reduzido a abrangência de estudo. A pesquisa em questão, pautou sua análise entre 2 anos posteriores a

incorporação e somente 1 ano anterior a incorporação em virtude da ausência dos relatórios e documentos contábeis do Sicoob Metropolitano no site do BACEN referente ao período entre janeiro de 2018 e julho de 2018.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente tópico apresenta a análise dos resultados, sendo divididos em três tópicos. O primeiro tópico (4.1) Sicoob Metropolitano onde o mesmo é caracterizado de forma qualitativa a partir de 7 variáveis, o segundo tópico (4.2) onde a partir do ROA e ROE é buscado avaliar o desempenho econômico financeiro do mesmo a partir de uma análise do retorno econômico-financeiro à luz da Incorporação, e por fim a partir de uma análise macroeconômica é investigado as relações entre as variáveis macroeconômicas perante a reorganização societária do Sicoob Metropolitano.

4.1 SICOOB METROPOLITANO

Partindo do propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) nasce como uma instituição financeira cooperativa em 1997 com a visão proporcionar a melhor experiência financeira aos seus cooperados. O Sicoob possui mais de 7,5 milhões de cooperados, espalhados em 338 cooperativas singulares em 391 municípios atendendo cerca de 2.350 municípios, totalizando assim em 4.554 postos de atendimento. Sendo considerada assim a 3ª melhor instituição financeira do Brasil (Sicoob, 2023).

Por sua vez, o Sicoob Metropolitano nasce em 2002 partindo da visão de ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade. Contemporaneamente, o mesmo possui 96 agencias em 59 municípios entre o estado do Paraná e São Paulo, onde possuem mais de 170 mil cooperados, sobre um patrimônio de mais de 3 bilhões (Sicoob Metropolitano, 2023).

As estatísticas descritivas abaixo demonstram as informações referentes aos indicadores econômico-financeiros do Sicoob Metropolitano, no período entre 2019 e 2022. Os dados referem-se ao período que antecipou e postergou o processo de incorporação. A seguir (tabela 2) é apresentado um conjunto de informações a respeito da estrutura patrimonial, econômica e financeira da cooperativa.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis na pesquisa entre 2019 e 2022

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Liquidez Geral	1,103954	1,100091	0,016415	1,082993	1,128419
Liquidez Seca	1,098075	1,093258	0,015541	1,078107	1,127336
Liquidez Imediata	0,023162	0,022354	0,005237	0,013543	0,035607
PCT (%)	1,54	0,18	2,37	0,02	9,10
Carteira de crédito (R\$) ³	12.235.005	10.891.732	8.430.528	1.431.185	44.829.936
Ativo Geral (R\$) ⁴	10.106.861	10.153.200	3.836.574	5.531.002	16.810.481

Nota: Nota: Retorno sobre o ativo, ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido, PCT: Participação de capital de terceiros

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados pesquisados (2023)

O Sicoob Metropolitano apresentou (tabela 2) uma capacidade de pagamento de suas dívidas no longo prazo, evidenciando uma liquidez geral, tanto em uma média quanto em uma mediana de 1,10 entre o período de 2019 a 2022, sugerindo que a cooperativa em média possuiu ativos suficientes para sanar suas obrigações no curto e longo prazo, embora precise de atenção. O endividamento, representado pela PCT (Participação de capital de terceiros) com uma média de 1,54% e um desvio padrão de 2,37% indica uma certa variação e dependência de capital externo, embora seja administrável. A quitação das dívidas está atrelada ao produto que a cooperativa vende, ou seja, uma relação direta com a carteira de crédito, cuja média no período é de 12 milhões. Essa análise conjugada do endividamento com a carteira de crédito indica um ponto de atenção, visto que as dívidas estão atreladas a carteira de crédito, variável que pode oscilar em momentos de crise e instabilidade econômica, podendo comprometer o endividamento do Sicoob Metropolitano. O tamanho representado pelo total do Ativo, cujo valor oscilou entre 5 ou 16 milhões, demonstrou um crescimento patrimonial advindo da junção dos ativos.

Os indicadores estruturais foram analisados antes e após a incorporação, no intuito de perceber as variações ocorridas no referido processo de reorganização societária. A seguir a tabela 3 apresenta os resultados.

³ Carteira de crédito em milhões de reais

⁴ Ativo Geral em bilhões de reais

Tabela 3 - Média das variáveis no período pré, pós e posterior a Incorporação

Variável	Pré incorporação 2019	Incorporação 2020	Pós Incorporação 2021	Pós Incorporação 2022
Liquidez Geral	1,124325	1,108195	1,086898	1,096397
Liquidez Seca	1,115897	1,103745	1,082250	1,090408
Liquidez Imediata	0,027895	0,024137	0,022125	0,018490
PCT (%)	3,32	1,29	0,82	0,75
Carteira de crédito (R\$) ⁵	10.793.718,57	7.851.164,08	11.772.318,19	18.522.821,24
Ativo Geral ⁶	5.817.309	7.220.189	11.915.447	15.168.607
Associados	62.830	114.957	143.451	168.159

Nota: Retorno sobre o ativo, ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido, PCT: Participação de capital de terceiros

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados pesquisados (2023).

A variável Liquidez Geral é empregada para medir a capacidade de uma empresa em satisfazer suas obrigações de longo prazo. Durante o período entre 2019 a 2022, o Sicoob Metropolitano apresentou uma média de aproximadamente 1,10 (tabela 2). Entretanto, no decorrer do processo de reorganização societária houve uma leve diminuição desse indicador, passando de 1,12 pré-incorporação para cerca de 1,08 durante a incorporação e pós-incorporação 2021, chegando a 1,09 em 2022 (tabela 3).

Uma análise de Camargos e Barbosas (2005) sobre uma amostra de 22 empresas que passaram por reorganização societária entre 1995 e 1999 revelou que apenas 8 delas vivenciaram uma melhoria na média da liquidez geral a partir da reestruturação, já o restante da amostra pesquisada evidenciou uma regressão de 5,63%, indicando que, após a reestruturação, houve uma redução nos recursos disponíveis para as empresas atenderem às suas obrigações de curto e longo prazo. Essa diminuição é justificada pelos autores através da alocação de recursos exigida durante o processo de reestruturação.

Almeida, Campello e Hackbarth (2011) evidenciaram em seu estudo que empresas que estejam enfrentando certa dificuldade financeira podem ser adquiridas por outras empresas do mesmo segmento de mercado, mesmo não havendo sinergias operacionais. É salientado pelos autores que o principal objetivo dessa categoria de fusão é realocar liquidez de empresas que

⁵ Carteira de crédito em milhões

⁶ Ativo Geral em bilhões de reais

tem liquidez para aquelas que podem ser liquidadas de forma ineficiente devido a um déficit de liquidez.

Camargos e Carvalho (2005) identificaram em seu estudo empírico que de um total de 18 empresas que passaram por alguma F&A, apenas 4 delas apresentaram uma melhora no PCT, sendo assim em uma média geral a PCT de toda a amostra passou de 44,33% para 70,35% justificando o aumento através da reorganização societária onde há uma demanda maior por capital de terceiros para se financiar.

Segundo Andrade e Stafford (2004), há evidências concretas de que as empresas incorporadoras demonstram desempenho superior, apresentam índices de endividamento mais favoráveis e exibem uma condição operacional propícia para absorver as atividades da empresa alvo de aquisição.

No que se refere a liquidez e ao endividamento do Sicoob Metropolitano, a partir de Andrade e Stafford (2004), Camargos e Barbosas (2005) e Almeida, Campello e Hackbarth (2011) é compreendido que a reorganização societária pode ser uma porta de saída para cooperativas cujo endividamento e liquidez estão ruim visando se reorganizarem a partir de uma união patrimonial com alguma cooperativa cuja capacidade de liquidez esteja boa, assim impulsionando a incorporadora para uma evolução da capacidade pagamento. Embora, da mesma forma possa ocorrer o oposto, havendo uma regressão da capacidade de pagamento e saúde patrimonial.

Em relação ao endividamento, a incorporação apresentou-se positiva, na medida que diminuiu o comprometimento com terceiros houve uma melhora gradual crescente nos períodos analisados, saindo de 3,32% de capital PCT em uma perspectiva pré incorporação em 2019 para 0,82% e 0,75 nos períodos pós incorporação de 2021 e 2022 conforme destaca a tabela 3, totalizando uma média geral de 1,54% (tabela 2) referente aos períodos de 2019 a 2022

De respeito a carteira de crédito, é destacado por Bashir (2003) que os empréstimos bancários assumem o papel como principal fonte primária de receitas para uma instituição financeira, sendo esperado que as mesmas exerçam um impacto positivo sobre os lucros. O Sicoob Metropolitano apresenta uma média em torno de 12 milhões em carteira de crédito entre o período de 2019 a 2022 segundo a tabela 2, onde em uma perspectiva pré incorporação o mesmo apresentou uma carteira de crédito em cerca de 10 milhões o qual no período pós incorporação em 2022 apresentou uma média de 18 milhões (tabela 3).

O Sicoob Metropolitano apresentou uma significativa evolução da sua carteira de crédito a luz do processo de incorporação, embora Prolo Júnior (2019) em seu estudo tenha

constatado que as cooperativas incorporadoras tenham apresentado um decréscimo das médias de suas operações de crédito devido um alto nível de inadimplência da carteira de crédito.

Prolo Júnior (2019) salienta que quanto menor for a carteira de crédito de uma cooperativa em relação aos ativos totais, maior é o retorno das cooperativas. Heffernan e Xiaoqing (2010) pontuam que índices elevados de empréstimos bancários podem ser indicativos de um desempenho financeiro mais robusto, dada a consolidação com o aumento nas receitas de juros. Entretanto, é válido ressaltar que índices excessivamente elevados também têm o potencial de diminuição da liquidez e ampliação da incidência de inadimplência por parte dos tomadores, introduzindo incerteza em relação ao impacto destes sobre o desempenho financeiro.

Já no que se refere a variável Ativo Geral, esta constitui-se como uma estimativa quantitativa que dimensiona a magnitude de uma cooperativa de crédito, reduzindo os impactos decorrentes do crescimento dos ativos cooperativos sobre seu desempenho financeiro (Heffernan, Xiaoqing, 2010; Prolo Júnior, 2019). No que diz respeito ao Sicoob Metropolitano, o mesmo apresentou um crescimento significativo do período pré-incorporação onde o Ativo Geral representava em torno de 5.817 bilhões para cerca de 15 bilhões pós incorporação em 2022 como evidenciado na tabela 4, com uma média geral em cerca de 10 bilhões (tabela 2) no período estabelecido entre 2019 e 2022.

Partindo do objetivo de identificar os determinantes da rentabilidade dos 50 maiores bancos do Brasil, Freitas *et al.* (2016) encontraram um montante médio de 6,230 bilhões referentes ao Ativo Geral, indicando uma relação entre o tamanho das instituições financeiras com a rentabilidade a partir do ganho de escala.

Khan, Tahir e Umer (2017) afirmam que o tamanho de uma cooperativa de crédito é uma variável fundamental porque dele dependem inúmeras operações das instituições financeiras, abrangendo riscos, diferenciais de custos e a funcionalidade dos produtos, todos gerenciados de acordo com o tamanho da instituição. A literatura afirma que as instituições financeiras maiores geram maiores lucros. Contudo, para além de um certo ponto, a gestão das organizações financeiras torna-se um desafio, produzindo resultados mistos em termos da relação entre dimensão e rentabilidade.

Conforme observado por Pessanha (2012), a influência da qualidade dos ativos sobre o desempenho das instituições financeiras é de grande relevância. A queda na qualidade pode induzir a necessidade de estabelecimento de provisões visando à mitigação dos riscos de

crédito, ao mesmo tempo em que reduz simultaneamente a capacidade de geração de rendimentos da instituição financeira.

Outra característica adicional oriunda do processo de incorporação é evidenciada no crescimento do número de associados do Sicoob Metropolitano. No período pré-incorporação em 2019, foi registrado uma média de aproximadamente 62 mil associados, elevando-se para mais de 168 mil associados em 2022, na pós-incorporação. O referido achado evidencia um maior número de cooperados, o que possibilita uma maior oportunidade de negócios e consequentemente permitindo uma variação positiva no patrimônio.

Portanto, em termos estruturais de tamanho, carteira de crédito e número de associados, a incorporação apresentou-se positiva no Sicoob Metropolitano, assim alinhando à própria literatura (Amaral, 2012; Camargo, Barbosa, 2015; Silva *et al.*, 2009; Pessanha 2016; Vieira, Moreira, 2017).

4.2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Apesar das cooperativas de crédito se configurarem como entidades de natureza complexa em termos de propósitos, MVV (missão, visão e valores) medir sua eficácia financeira demanda a consideração da rentabilidade como fator subjacente. Nesse contexto, adotaram-se duas métricas de rentabilidade em consenso com a literatura (Camargo, Barbosa, 2005; Ramos *et al.*, 2018; Prolo Júnior, 2019; Maia *et al.*, 2019) para a avaliação da performance, sendo assim: o ROA (Retorno Sobre Ativos⁷) e o ROE (Retorno Sobre Patrimônio Líquido⁸).

Os indicadores de rentabilidade foram objeto de análise previa, durante e posterior à incorporação, com o objetivo de analisar as flutuações oriundas da união patrimonial. Os resultados correspondentes a esta análise são apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Estatística descritiva do ROA e do ROE entre 2019 e 2022

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ROA	0,13%	0,12%	0,07%	0,02%	0,29%
ROE	4,84%	4,74%	2,88%	0,64%	12,55%

Nota: ROA = Retorno sobre o ativo; ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados pesquisados (2023)

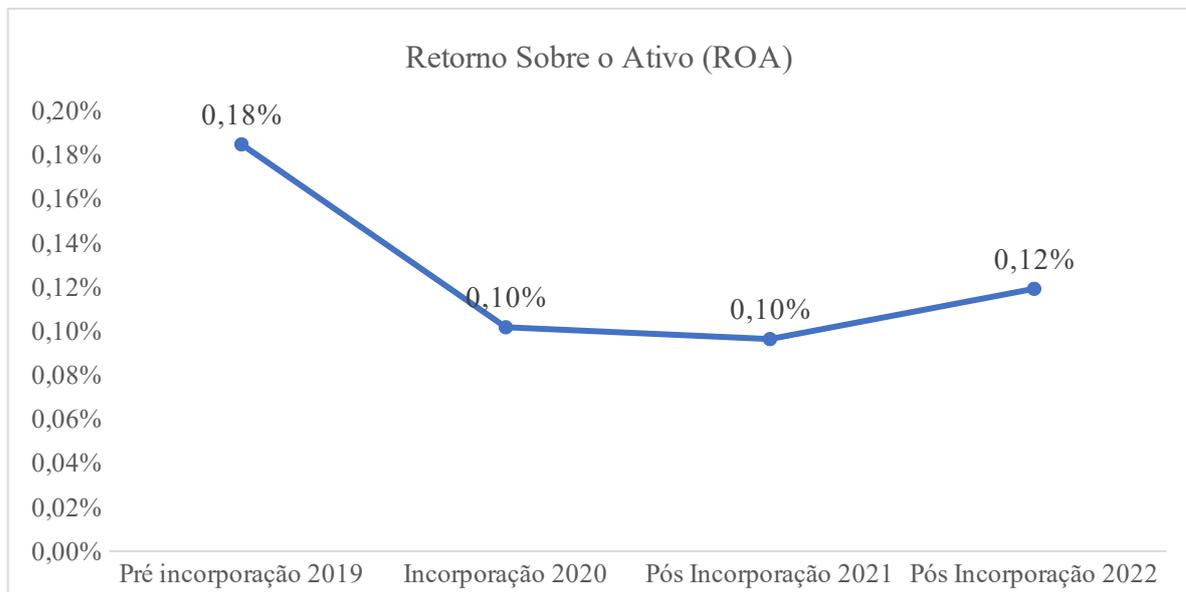
⁷ No inglês *Return on Asset*

⁸ No inglês *Return on Equity*

As métricas de desempenho do Sicoob Metropolitano no intervalo temporal compreendido entre 2019 e 2022 revelaram uma média de 0,13% para o ROA, um desvio padrão de 0,07%, com uma mediana de 0,12%, destacando assim a baixa eficiência da cooperativa em gerar lucro em relação aos seus ativos. No que diz respeito ao ROE, houve um desvio padrão de 2,88% indicando uma maior variabilidade, juntamente a uma média de 4,84%, e uma mediana de 4,74%, evidenciando a capacidade da empresa de obter retorno sobre o capital dos associados durante esse intervalo temporal (tabela 4). No que se refere ao período anterior à incorporação, na pré-incorporação (gráfico 1 e 2) esses indicadores registraram em média para o ROA e ROE os valores de 0,18% e 5,94%, e na pós incorporação 0,12% e 5,66%, respectivamente. Desse modo, em resumo, ambas as métricas revelaram uma diminuição na rentabilidade do Sicoob. Destaque-se negativamente o ROA, que em média, esteve proporcionando um retorno de 0,13 centavos para cada unidade em ativos, tendo oscilado entre no mínimo 0,02 e no máximo 0,29%.

Com base nos gráficos 1 e 2 a seguir, apresentam-se a análise da evolução do desempenho econômico dos indicadores de rentabilidade no período entre 2019 e 2022, considerando a incorporação do Sicoob Metropolitano.

Gráfico 1 - Média do ROA

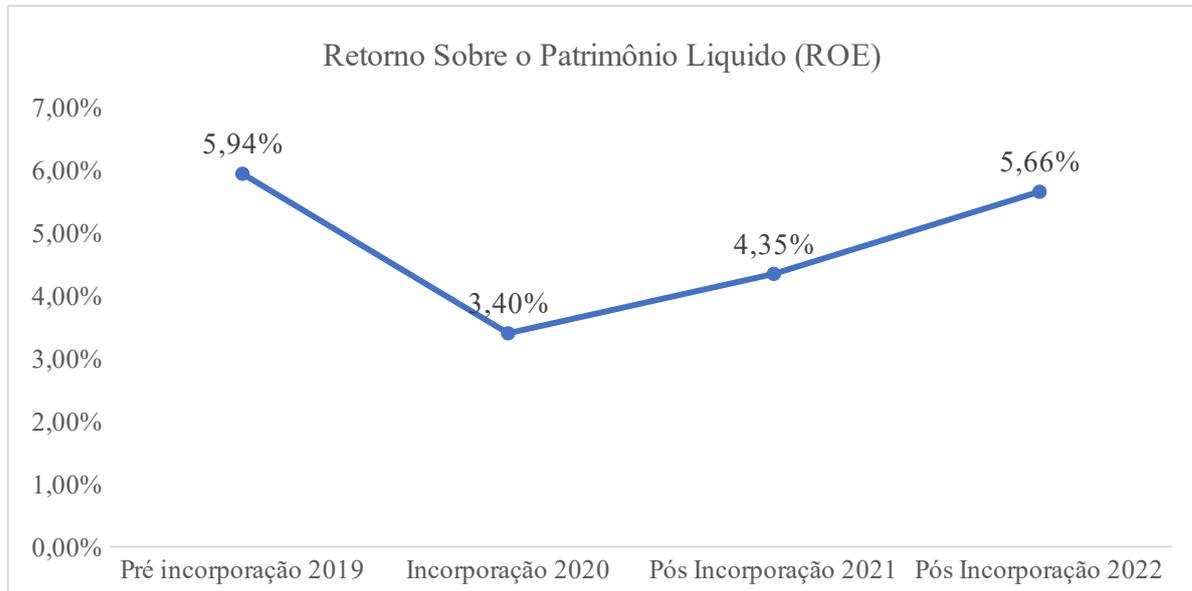


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pesquisados (2023)

A redução do ROA no período analisado, de 0,18% no período pré-incorporação em 2019 para 0,12% na pós-incorporação sugere uma diminuição da eficiência na geração de

lucro em relação aos ativos totais, embora de qualquer forma a cooperativa tenha apresentado um baixo retorno em relação aos ativos no período como um todo (gráfico 1).

Gráfico 2 - Média do ROE



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pesquisados (2023)

De respeito ao ROE, o mesmo em um período pre-incorporação esteve em média em 5,94%, elevando-se em 2022, na pós-incorporação para 5,66% de lucro frente ao patrimônio líquido (gráfico 2).

Os pesquisadores Ralston, Wright e Garden (2001) conduziram uma análise das implicações oriundas de operações de fusões em cooperativas de crédito australianas identificando três características dessas fusões. Primeiramente, as cooperativas de crédito adquirentes apresentam uma dimensão substancialmente maior, em média, em comparação com as cooperativas de crédito adquiridas e a população em geral, sendo essa magnitude mensurada pelos volumes de ativos, empréstimos e fundos de adesão. Em segundo lugar, as cooperativas de crédito adquiridas exibem um ROA médio inferior em comparação com as cooperativas de crédito adquirentes. Na realidade australianas segundo eles, a rentabilidade negativa das cooperativas de crédito adquiridas é, em parte atribuída à aplicação frequente de fusões entre pequenas cooperativas de crédito consideradas financeiramente inviáveis. Em terceiro lugar, as cooperativas de crédito adquiridas demonstram ter reservas de capital superiores às cooperativas de crédito adquirentes.

Em relação ao ROA, Camargos e Barbosa (2005) observaram um progresso de cerca de -0,17 para 2,83 na média geral, sobre um avanço de 1.754,29% em sua amostra de 21

empresas que foram objeto de alguma F&A. Quanto ao ROE, verificou-se um avanço de 514,78% no intervalo temporal compreendido entre 1995 e 1999. Como resultado, compreende-se uma melhoria na rentabilidade das empresas analisadas decorrente das operações de F&A.

Numa análise acerca dos determinantes do desempenho de cooperativas de crédito singulares no Brasil, no intervalo compreendido entre 2008 e 2017, conduzida por Ramos *et al.* (2018), os pesquisadores identificaram uma média de ROA de 0,53% e um ROE de 4,40%. Paralelamente, Maia *et al.* (2019), em seu estudo exploratório de respeito aos fatores influenciadores da rentabilidade de cooperativas singulares brasileiras durante o período de 2008 a 2017, constataram taxas médias de ROA e ROE equivalentes a 0,76% e 3,61%, respectivamente.

Prolo Júnior (2019) destaca em seu estudo empírico que as cooperativas incorporadas, desempenharam sobre uma baixa rentabilidade após o processo de incorporação, evidenciado a partir das médias negativas nos indicadores ROA e ROE. O mesmo destaca algumas possíveis justificativas, como um porte médio inferior das incorporadas em comparação com as incorporadoras, além de associar à baixa rentabilidade aos níveis de provisão desfavoráveis, e uma baixa qualidade da carteira de crédito. A variação significativa na rentabilidade entre cooperativas incorporadas é atribuída à inadimplência e à eventual subestimação das provisões. Quando observado somente às incorporadas é compreendido uma uniformidade dentro do grupo, mas evidencia uma diminuição na rentabilidade após o processo de incorporação, possivelmente influenciada pelo desempenho inferior das cooperativas incorporadas.

Ayoush e Jibreel (2020) conduziram uma pesquisa com o objetivo de examinar os efeitos das fusões no desempenho financeiro de 10 empresas públicas jordanianas durante o intervalo temporal compreendido entre 1997 e 2016. Os resultados da análise das empresas que passaram por alguma fusão, tanto considerando dados brutos quanto dados ajustados à indústria, revelam a inexistência de diferenças estatisticamente significativas nas variáveis ROA, ROE, tanto antes quanto após o processo de fusão. No entanto, ao focar as empresas incorporadoras, destaca-se um efeito positivo estatisticamente significativo da variável ROE pré-fusão sobre o ROE pós-fusão, enquanto as demais variáveis não apresentam impacto estatisticamente relevante. A análise ajustada à indústria sugere um efeito positivo significativo da variável ROA pré-fusão sobre o ROA pós-fusão.

Os resultados apresentados pelo Sicoob Metropolitano alinham-se aos achados de Prolo Júnior (2019), desse modo indo contra os achados de Camargos e Barbosas (2005) que evidenciaram um aumento de rentabilidade das empresas que passaram por alguma F&A.

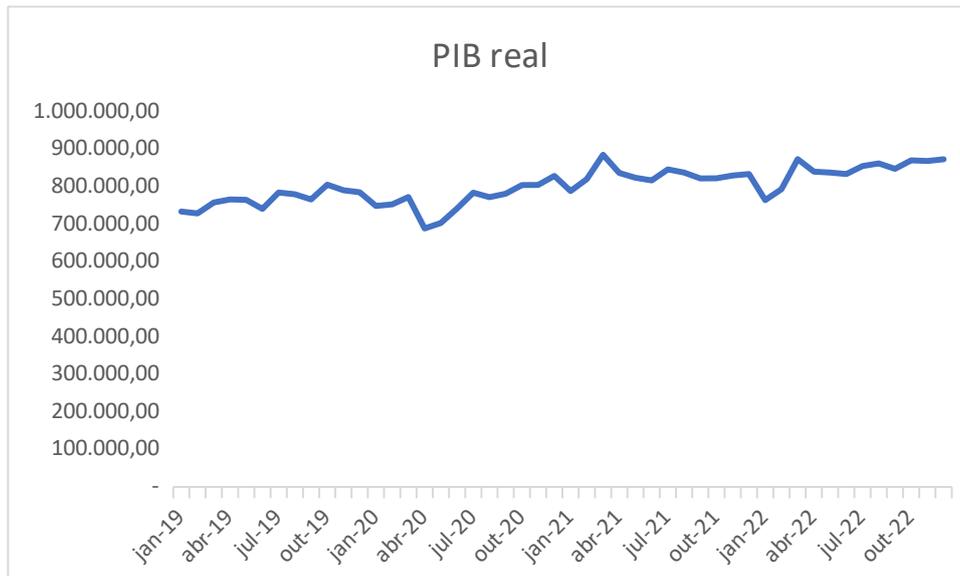
4.3 EFEITO EFEITOS DO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO: UMA ANÁLISE MACROECONÔMICA

Conforme apontado por Borges Matias *et al.* (2014) e Bittencourt *et al.* (2017), a postura adotada pelos agentes econômicos no mercado de crédito é suscetível a variações em virtude de choques de mercado. Essas mudanças podem ser desencadeadas por quedas na taxa de juros, padrões de inadimplência registrados pelo Banco Central (BACEN), níveis inflacionários e o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Oreiro *et al.* (2006) e Bittencourt *et al.* (2017) sustentam que em contextos econômicos mais voláteis, a instabilidade é ampliada pela variabilidade da taxa de juros, dada a influência direta da taxa Selic sobre as taxas praticadas pelas instituições financeiras.

Almehdawe *et al.* (2020) conduziu uma análise acerca dos fatores determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito no contexto canadense. Os resultados do estudo destacaram a significativa influência das variáveis macroeconômicas na sustentabilidade dessas instituições. O estudo demonstrou que as taxas de juros, a política fiscal e as taxas de desemprego emergiram como os principais determinantes que impactam o desempenho das cooperativas, conforme evidenciado pelos resultados da pesquisa.

No gráfico 3 é evidenciado a evolução do PIB real, quantificando assim a atividade econômica do Brasil no período de tempo estabelecido entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022.

Gráfico 3 - Evolução do PIB Real entre 2019 e 2022

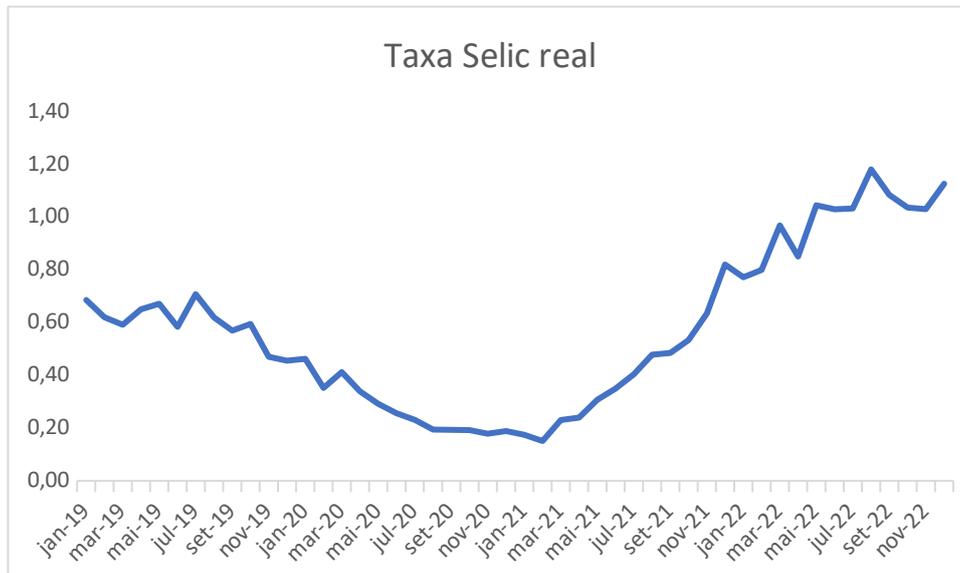


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pesquisados (2023)

Quanto à variável da taxa de crescimento mensal do PIB real, evidenciada no gráfico 3, observou-se um valor de aproximadamente 733,911,86 em janeiro de 2019, com uma trajetória de queda durante o período de impacto da pandemia de COVID-19 no Brasil, atingindo a maior queda em abril de 2020, alcançando 689.082,36. Vale ressaltar que em novembro do mesmo ano, coincidindo com a incorporação do Sicoob Metropolitano, o PIB brasileiro mesmo diante de um contexto de crise econômica e social demonstrou crescimento, registrando o valor mais elevado até aquele momento em 2020, superando exceto o mês de outubro de 2019 anterior à crise ocasionada pela pandemia. Posteriormente em março de 2022, o PIB atingiu a marca de 873.745,14, encerrando o ano com 863.308,55. Esses resultados sugerem que, mesmo diante das repercussões do conflito entre Rússia e Ucrânia e suas implicações, a economia brasileira manteve-se aquecida, inclusive superando os patamares observados em períodos anteriormente analisados.

A seguir, é demonstrado através do gráfico 4 como se comportou a variável referente a taxa Selic real no período entre 2019 e 2022.

Gráfico 4 - Evolução da Taxa Selic Real entre 2019 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pesquisados (2023)

No que se refere ao gráfico 4, referente a taxa Selic mensal, nota-se uma tentativa do BACEN em estimular a atividade econômica brasileira principalmente no período que diz respeito ao primeiro ano da pandemia, em 2020. A partir de março de 2021, conforme o relatório de economia bancária (BACEN, 2022), com o aumento da taxa Selic houve a mudança na política monetária a tornando-a mais restritiva com o objetivo de controle da inflação. Consequentemente, este ajuste resultou no aumento no custo do crédito, enquanto o retorno do crédito recuou devido ao não crescimento proporcional das receitas de crédito em relação carteira. É evidenciado pelo mesmo que com a queda da Selic até 2021, houve uma diminuição do BET (benéficos econômico total) das cooperativas aos seus associados, podendo se justificar através de uma aproximação da atuação das cooperativas com as demais instituições financeiras presentes no SFN. Em 2022, com base no relatório de economia bancária do BACEN (2023), a elevação da taxa Selic objetivando o combate à inflação, foi transmitida aos juros cobrados nas operações de crédito das Instituições Financeiras IF, consequentemente gerando um maior índice de inadimplência principalmente no segmento das famílias.

Redjah, Roy e Martínez (2021) exploraram em sua pesquisa, a relação entre variáveis macroeconômicas e o nível de risco associado as cooperativas de crédito. Por sua vez, Bittencourt *et al.* (2017) identificou em seu estudo abrangendo o período de 2009 a 2013, as variáveis que exerceram influência sobre a rentabilidade de cooperativas de crédito e bancos múltiplos. Dentre essas variáveis, destaca-se que o ROA é sensível à taxa Selic, enquanto o

ROE é influenciado pela Taxa Selic, PIB e inflação. Importante ressaltar que não foram observadas diferenças estatísticas significativas no ROE, independentemente da classificação da instituição financeira como banco múltiplo ou cooperativa de crédito.

A tabela 5 disponibilizada a seguir evidencia a evolução dos indicadores estruturais e de desempenho do Sicoob Metropolitano em relação aos indicadores macroeconômicos no período de tempo estabelecido entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022.

Tabela 5 - Evolução dos indicadores estruturais, de desempenho e macroeconômicos

Variável					Variação %		
	2019	2020	2021	2022	19/20	20/21	21/22
Carteira de crédito ⁹	129.524.623	94.213.969	141.267.818	222.273.855	-0,27	0,50	0,57
Ativo geral ¹⁰	69.807.714	90.312.973	142.985.373	182.023.236	0,29	0,58	0,27
ROA	0,02214	0,01218	0,01154	0,01428	-0,45	0,05	0,24
ROE	0,71315	0,40809	0,52176	0,67872	-0,43	0,28	0,30
PIB real ¹¹	9.205.906,44	9.186.444,15	9.964.952,27	10.121.669,46	0,00	0,08	0,02
Taxa Selic (%)	7,22	3,29	4,81	11,96	-0,54	0,46	1,49

Nota: ROA = Retorno sobre o ativo; ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido; PIB = Produto Interno Bruto. Carteira de crédito= milhões Ativo Geral= bilhões; PIB real= trilhões

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pesquisados (2023)

O Sicoob Metropolitano, com base na tabela 5, em termos estruturais (ativo geral, carteira de crédito, e número de associados) apresentou uma evolução no período como um todo ligada a evolução da produção e consumo, representado pelo crescimento do PIB real brasileiro. No que diz respeito as métricas de desempenho, o PIB em crescimento pode impulsionar as demandas por serviços financeiros, embora a influência de uma taxa Selic alta possa aumentar os custos de captação diminuindo a margem de lucro e impactando negativamente o ROA e o ROE.

Tal constatação encontra suporte em Oreiro *et al.* (2006), onde destacam que variações tanto de crescimento, quanto de decréscimo na Taxa Selic exercem impacto direto nas taxas de juros praticadas por instituições financeiras, refletindo conseqüentemente, na acessibilidade ao crédito por parte dos cooperados. Além disso, a elevação da Taxa Selic tende a gerar um aumento no grau de aversão ao risco, exercendo influência sobre a rentabilidade das entidades.

⁹ Carteira de crédito em milhões de reais

¹⁰ Ativo Geral em milhões de reais

¹¹ PIB real em trilhões de reais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A importância desta pesquisa está vinculada a relevância do cooperativismo de crédito, visto que melhorias no setor consequentemente implicariam diretamente e positivamente aos cooperados, através de melhores condições de serviço financeiro e crédito, impulsionando o desenvolvimento econômico.

A pesquisa teve por objetivo analisar os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano entre 2019 e 2022. A partir de um olhar para a cooperativa de crédito, analisou-se o processo de incorporação realizado em novembro de 2020. Nesse sentido, a partir da análise dos indicadores econômicos e índices financeiros da cooperativa divulgados no site do BACEN, realizou-se uma análise descritiva sobre os efeitos da incorporação.

Em relação a estrutura patrimonial econômica e financeira da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano a incorporação apresentou efeitos significativos em termos estruturais de tamanho do ativo geral, da carteira de crédito e do número de associados no período analisado. Por outro lado, os achados atestaram que os índices de liquidez não foram significativamente afetados pela reorganização societária. Os resultados em relação ao tamanho do ativo foram ao encontro dos resultados de Prolo Júnior (2019), no entanto de respeito a variável carteira de crédito houve uma divergência dos resultados dessa monografia onde foram positivos, aos achados do estudo empírico de Prolo onde foram apresentados em queda no que diz respeito às cooperativas incorporadoras analisadas por ele.

É importante observar que a liquidez acena para a solidez financeira e considerando que dentre as premissas de uma incorporação está o ganho de escala e consequentemente uma melhora no desempenho e lucratividade, conforme afirma a literatura (Camargos, Barbosas, 2005; Bomfim, 2014; Pessanha, 2016). Além disso, o estudo empírico conduzido por Almeida, Campello e Hackbarth (2011) destaca a existência da “fusão de liquidez”, onde mesmo na ausência de sinergias operacionais entre duas empresas, a motivação da união se pautaria sobre a realocação estratégica de liquidez vinculando empresas financiamento robustas a aquelas que enfrentam déficits de liquidez.

Ralston, Wright e Garden (2001) afirmaram em seu estudo que as cooperativas de crédito buscam estratégias de reorganização societária em razão de ganhos de escala visando assim se tornarem competitivas no sistema financeiro. Os mesmos concluíram seu estudo que somente as estratégias de união patrimonial podem não garantir a sobrevivência das

cooperativas de crédito no terceiro milênio. Os autores destacam que a fusão não gera evolução de eficiência superiores aos que cooperativas que não adotam uma fusão podem alcançar através de outras estratégias de crescimento interno. Ainda é salientada que por mais a fusão possa vir a fornecer um aumento de eficiência, devido aos choques culturais pode haver insatisfação dos associados ao novo patrimônio.

No período de 2019 a 2022 o Sicoob Metropolitano apresentou uma diminuição do seu desempenho, diminuição tanto do ROA apresentando uma redução de 0,18 em um período pré-incorporação em 2019 para 0,12 referente ao período posterior a incorporação em 2022. Quanto ao ROE, houve uma redução de 5,94 para 5,66 no período pré incorporação em 2019 para o pós-incorporação em 2022, respectivamente. Essa diminuição de rentabilidade que vai ao encontro dos achados de Prolo Júnior (2019) e pode ser explicada por mudanças na conjuntura macroeconômica como a pandemia, ou mesmo a absorção patrimonial de uma cooperativa de crédito de baixo desempenho, induzindo uma redução no desempenho do Sicoob Metropolitano.

O período compreendido entre 2019 e 2022 foi sombreado pela pandemia e incertezas econômicas de tanto em uma perspectiva nacional, quanto internacional. No que diz respeito a relação entre a evolução da estrutura patrimonial do Sicoob Metropolitano e dos indicadores macroeconômicos (PIB Real, e Taxa Selic Real) ficou evidente a relação entre ambas, uma vez que no período houve um crescimento das variáveis macroeconômicas acompanhado do crescimento das variáveis estruturais da cooperativa, principalmente no período compreendido entre 2021 e 2022. Essa relação entre uma instituição financeira e os comportamentos das variáveis macroeconômicas é amplamente retratada na literatura (Oreiro *et al.*, 2006; Bittencourt *et al.*, 2017; Almehdawe *et al.*, 2020).

A análise dos resultados permitiu posicionar-se a respeito do processo de incorporação assumido pelo Sicoob Metropolitano. Nesse sentido, é possível arguir que dentre os efeitos do referido processo estão a estrutura de uma organização. O Sicoob aumentou em patrimônio, embora os efeitos imediatos não sejam visíveis pelos índices de liquidez. Da mesma forma, a evolução patrimonial dá envergadura para a cooperativa expandir e promover ganho de escala, alinhando com um dos propósitos para realização de uma incorporação. Ainda em relação aos reflexos do referido processo de reorganização societária, os efeitos no desempenho da instituição pesquisada não se configuraram de imediato, o que pode estar explicado no cenário econômico da época, ou mesmo a incorporação de uma cooperativa com déficits de rentabilidade. Os índices econômicos analisados validam a referida explicação para o desempenho, haja vista haver uma variação (aumento) nos PIB Real e taxa Selic Real, ou

seja, o aumento patrimonial de uma cooperativa de crédito é impulsionado pelo crédito ao consumidor, o que provoca variações associadas aos riscos de mercado.

Nesse sentido, diante da consideração dos nove indicadores econômico-financeiros pertinentes à incorporação entre a cooperativa de crédito Sicoob Metropolitano e o Sicoob Ouro Branco em novembro de 2020, conclui-se que somente quatro índices (ativo geral, carteira de crédito, participação de capital de terceiros, e número de associados) apresentaram uma evolução no período de tempo estabelecido entre 2019 a 2022. Enquanto, os demais índices e indicadores referentes a liquidez e ao desempenho que representam mais da metade do conjunto total de variáveis não apresentaram no período de tempo estudado uma evolução. Portanto, conclui-se que os efeitos da incorporação no desempenho econômico-financeiro do Sicoob Metropolitano no período de análise se expressaram significativamente nos indicadores estruturais, enquanto nos indicadores de liquidez e rentabilidade não foram expressados de forma imediata.

Respondida à questão de pesquisa, novos caminhos se abrem no processo de investigação científica. Diante disso, sugere-se a análise tanto da instituição financeira incorporadora, quanto incorporada visando assim analisar se o desempenho da incorporada anteriormente a união patrimonial, seja negativo ou positivo, veio a influenciar o desempenho da incorporadora. A utilização de outras variáveis como o índice de inadimplência. Além da análise em um período de tempo maior, usufruindo de ferramentas econométricas como a Regressão em Dados em Painéis (Bittencourt *et al.*, 2017; Ramos *et al.*, 2018; Maia *et al.*, 2019), ou a Análise Envoltória de Dados (DEA) (Fried, Lovell e Yaisawarng, 1999; Ralston, Wright e Garden, 2001; McAlevey, Sibbald, Tripe, 2010; Amaral, 2012) em casos em que haja maior amostra de cooperativas que tenham se reestruturado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Bruno Soares et al. **Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento regional-o exemplo da COAPECAL**. Revista de Geografia, v. 25, n. 3, p. 72-84, 2008.
- ANDRADE, Gregor; STAFFORD, Erik. Investigating the economic role of mergers. **Journal of corporate finance**, v. 10, n. 1, p. 1-36, 2004.
- ANDRADE, J. C.; DA SILVA, F. S.; SANTANA, R. J. S.; XIMENES, D. K. G.; CHAVES, R. P.; DA SILVA, M. V.; DE FARIAS, Ítalo M. S. **Análise do impacto do ambiente macroeconômico sobre a lucratividade da BRF Foods S.A. pós-reorganização societária da Sadia e Perdigão / Analysis of the impact of the macroeconomic environment on the profitability of BRF Foods S.A. after corporate reorganization of Sadia and Perdigão**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4572–4596, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-309. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23041>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- AMARAL, Isis de Castro. **Fusões e incorporações e o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras**. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Gerenciamento do Agronegócio; Economia das Relações Internacionais; Economia dos Recursos, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/61>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- ALMEIDA, Heitor; CAMPELLO, Murillo; HACKBARTH, Dirk. Liquidity mergers. **Journal of Financial Economics**, v. 102, n. 3, p. 526-558, 2011.
- Almehdawe, E., Khan, S., Lamsal, M. and Poirier, A. (2021), "**Factors affecting Canadian credit unions' financial performance**", *Agricultural Finance Review*, Vol. 81 No. 1, pp. 51-75. <https://doi.org/10.1108/AFR-06-2019-0065>
- ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. **COOPERATIVAS DE CRÉDITO: A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SISTEMAS BRASILEIROS COM UM ENFOQUE EM INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 117–126, 2011. DOI: 10.19094/contextus.v9i1.32130. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32130>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- AYOUSH, M., RABAYAH, H. and JIBREEL, T. (2020) "**The Impact of Mergers on the Financial Performance of Jordanian Public Shareholding Companies,**" *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*. Korea Distribution Science Association, 7(10), pp. 751–759. doi: 10.13106/JAFEB.2020.VOL7.N10.751.
- Banco Central do Brasil – Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, 2021.
- Banco Central do Brasil – Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, 2022.
- Banco Central do Brasil - Relatório de Economia Bancária, 2022.

BAGEHOT, Walter. *Lombard Street: A Description of the Money Market*. London: King, 1873. Online. Disponível em: <www.gutenberg.org/cache/epub/4359/pg4359.html> (Acesso em: 05/04/2023).

Bebchuk, Lucian Arye. “**A New Approach to Corporate Reorganizations.**” *Harvard Law Review*, vol. 101, no. 4, 1988, pp. 775–804. *JSTOR*, <https://doi.org/10.2307/1341173>. Accessed 8 June 2023.

BRASIL. Lei n. 4.404, de 15 dez. 1976 art. 227. Incorporação. Brasília: Presidência da Republica. 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm#:~:text=LEI%20No%206.404%2C%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201976.&text=Disp%3%B5e%20sobre%20as%20Sociedades%20por%20A%3%A7%3%B5es.&text=Art.%201%C2%BA%20a%20companhia%20ou,das%20a%3%A7%3%B5es%20subscritas%20ou%20adquirida. Acesso em: 21 nov. 2022.

BAUTISTA, Felipe Bezerra; MIRANDA, Maria Bernadete. **Incorporação, Fusão e Cisão de Sociedades**. *Revista Virtual Direito Brasil*, v. 3, p. 1-12, 2009. Disponível em: <https://irp-cdn.multiscreensite.com/951f8786/files/uploaded/v32tra2a.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BASHIR, Abdel H. M., **Determinants of Profitability in Islamic Banks: Some Evidence from the Middle East** (September 1, 2003). *Islamic Economic Studies*, Vol. 11, No. 1, 2003, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3164222>.

BITTENCOURT, Wanderson Rocha et al. **Rentabilidade em Bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiros**. *Revista de Administração Contemporânea*, [S.L.], v. 21, n. , p. 22-40, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150349>.

BOMFIM, E. T. do; CALLADO, A. L. C. **ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELAS OPERAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS BRASILEIRAS**. *Contabilidade Vista & Revista*, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 105–123, 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3044>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRESSAN, Aureliano Angel; SILVA JÚNIOR, José Marcos da. **Evitar Divulgar Perdas: foi uma estratégia utilizada na última década pelas cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi**. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 1-16, 13 jul. 2015. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2359043216336>.

CARVALHO, F. L. de; DIAZ, M. D. M.; BIALOSKORSKI NETO, S.; KALATZIS, A. E. G. **Saída e Insucesso das Cooperativas de Crédito no Brasil: Uma Análise do Risco**. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S. l.], v. 26, n. 67, p. 70-84, 2015. DOI: 10.1590/rcf.v26i67.98099. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98099>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. **Análise do desempenho econômico e financeiro e da criação de sinergia em processos de fusões e aquisições do**

mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. Rege USP, Jun. 2005, vol12, nº.2, 9.99-115. ISS. 1809-2276.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. **Fusões e aquisições de empresas brasileiras:** criação de valor e sinergias operacionais. Revista de Administração de Empresas, v. 49, p. 206-220, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000200007>. Acesso em 2 de jun. 2023.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. **Fusões, aquisições e Takeovers:** um levantamento teórico dos motivos, hipóteses testáveis e evidências empíricas. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 17-38, abr./jun. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238753497_Fusoes_aquisicoes_e_takeovers_Um_levantamento_teorico_dos_motivos_hipoteses_testaveis_e_evidencias_empiricas. Acesso em: 7 de jun.2023.

CAMARA, P. B.; GUERRA, P. B; RODRIGUES, J. V. Humanator XXI: Recursos Humanos e Sucesso Empresarial (6ª ed.). Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2013..

COSTA, Ana Raquel Fontanetta; RAMOS, Paulo Henrique Bertucci; CARRARO, Nilton Cezar. **Reorganização societária como forma de alavancar as atividades de pequenos produtores rurais brasileiros:** um ensaio comparativo. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 68, p. 11, 2020.

CHINELATTO NETO, Armando. **Relationships between credit and economic growth in Brazil from 2000 to 2006.** 2007. 118 f. Tese (Doutorado em Economia e Gerenciamento do Agronegócio; Economia das Relações Internacionais; Economia dos Recursos) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

DA SILVA VIEIRA, Geraldo; MOREIRA, Samantha Caroline Ferreira. **Reorganização societária.** LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7, n. 2, p. 265-276, 2017.

DE ALMEIDA, Diego Bevilacqua; JUNIOR, Roberto Marchelli Ribeiro. **Indicadores econômicos–financeiros:** uma análise dos indicadores aplicados nos balanços patrimoniais de uma cooperativa ao realizar uma incorporação. Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024), v. 2, n. 2, p. 75-101, 2017.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FRIED, Harold O.; LOVELL, CA Knox; YAISAWARNG, Suthathip. **The impact of mergers on credit union service provision.** Journal of Banking & Finance, v. 23, n. 2-4, p. 367-386, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/4964237_The_Impact_of_Mergers_on_Credit_Union_Service_Provision. Acesso em: 10 de jun. 2023.

FREITAS, Miguel Araújo; CARVALHO, Luciana; BORSATTO, Jaluza Maria Lima Silva. **Determinantes da rentabilidade de instituições financeiras no Brasil:** uma análise das variáveis contábeis, operacionais e macroeconômicas em um período de crise (2013 a 2016).

Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 174-188, 12 jan. 2022. FUNDACE. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v12i3.819>.

GARBARINO, C.; ROCHA, P. V. V. da. **Regime Fiscal das Reorganizações Internacionais e no Âmbito da União Europeia**. Revista Direito Tributário Atual, [S. l.], n. 31, p. 177–195, 2014. Disponível em: <https://revista.ibdt.org.br/index.php/RDTA/article/view/1495>. Acesso em: 7 jun. 2023.

GALLO, Mauro Fernando. **Uma contribuição ao estudo do planejamento tributário nos processos de fusão, incorporação e cisão**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2002.

GERDES, João. Reorganizações Societárias. *USL Rev.*, v. 71, p. 443, 1937.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo Atlas 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, R. B.; BENATO, A. B. **Análise do processo de incorporação de cooperativas**. Redes, v. 25, n. 2, p. 671-695, 25 maio 2020.

HELMBERGER, P.; HOOS, S. **Cooperative enterprise and organization theory**. Journal of Farm Economics, v. 44, n. 2, p. 275-290, 1962.

HEFFERNANA, Shelagh & Fu, XIAOQING. (2010). **Determinants of financial performance in Chinese banking**. Applied Financial Economics. 20. 1585-1600. 10.1080/09603107.2010.505553. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=54167103&lang=pt-br&site=eds-live>

HOFFMANN, Rodolfo. **Análise de Regressão. Uma Introdução à Econometria**. Portal de Livros Abertos da USP, 2016.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. **Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**. Economia e Sociedade, v. 25, p. 489-509, 2016.

KHAN, Imran; TAHIR, Muhammad; UMER, Nazish. **Determinants of commercial banks performance: Evidence from emerging economies**. Accounting, Vol 1, Iss 1, Pp 17-28 (2017), n. 1, p. 17, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284275538_Determinants_of_commercial_banks'_performance_Evidence_from_emerging_economies

VELOSO JUNIOR, Ewerton Luiz. **Estudo do desempenho de fusões e incorporações entre cooperativas de crédito no Brasil**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8MYHTV>. Acesso em: 24 jun. 2023

LUZ, JANAYNA RODRIGUES DE MORAIS et al. **PERFORMANCE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Um Estudo de Desempenho após Processos de Combinação de Negócios que geraram Goodwill.** São Paulo, SP, Brasil, v. 13, 2016.

MAIA, Letícia Luanda. **Eficiência e ciclo de vida das cooperativas de crédito: uma abordagem econômica e social.** 2022. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Face - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/51933>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Maia, Letícia & Colares, Ana & CRUZ, NIARA & Fully, Valéria. (2019). **Fatores Influenciadores da Rentabilidade das Cooperativas de Crédito Brasileiras.**

MARTA FILHO, José et al. Fusões & aquisições: **Um breve histórico de diferenças e importância para a estratégia de crescimento das empresas.** Revista Científica UNAR, v. 11, n. 2, p. 14, 2015.

MARTELANC, R.; PASSIN, R.; PEREIRA, F. **Avaliação das empresas: um guia para fusões & aquisições e privaty.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARQUES, L. D. **Modelos dinâmicos com dados em painel: revisão da literatura.** Série Working Papers do Centro de Estudos Macroeconômicos e Previsão (CEMPRE) da Faculdade de Economia do Porto, Portugal, n. 100, 2000.

MCKILLOP, Donal; WILSON, John OS. **Credit unions: A theoretical and empirical overview.** Financial Markets, Institutions & Instruments, v. 20, n. 3, p. 79-123, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0416.2011.00166.x>. Acesso em 18 de jun. 2023.

McAlevey, L., Sibbald, A., & Tripe, D. (2010). **New Zealand credit union mergers.** *Annals of Public and Cooperative Economics*, 81(3), 423–444.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado.** 16 Tons, 2014.

NAKAMURA, A. A. **Desempenho de processos de fusões e aquisições: um estudo sobre a indústria petrolífera mundial a partir da década de 90.** 2005. 86 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

NOWVEN, T.J.A. **M&A Waves and its Evolution Throughout History.** 2011. Disponível em: <http://arno.uvt.nl/show.cgi?fid=129395>. Acesso em: 7 de jun. 2023.

PAES, P. R. Tavares. **Curso de Direito Comercial: Sociedades.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

PETMEZAS, D. **What drives acquisitions? Market valuations and bidder performance.** Journal of Multinational financial Management, v. 1, p. 54-74, 2009.

PESSANHA, G. R. G. **Estudos empíricos de fusões e aquisições no setor bancário brasileiro**. 2016. 324 p. Tese (Doutorado em Administração)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11078>.

PESSANHA, G. R. G. et al.. Impactos das estratégias de fusão e aquisição na rentabilidade dos bancos adquirentes: uma aplicação dos modelos de intervenção no setor bancário brasileiro. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 101–134, set. 2012.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. Crédito: história da evolução normativa ...** 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf. Acesso em 1 de jun. 2023.

PROLO JÚNIOR, Carlos Damião. **Determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8155>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OCB- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. Anuário coop. 2022. Disponível em <https://anuario.coop.br/ramos/credito/>. Acesso em: 20 de nov. 2022

OLIVEIRA, Ricardo Mariz de. **A Incorporação de Ações no Direito Tributário: Conferencia de bens, Permuta, Dação em Pagamento e Outros Negócios Jurídicos**. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

Oreiro, J. L. da C., Paula, L. F. R. de., Silva, G. J. C. da., Ono, F. H. (2006). **Determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil: teoria e evidência recente**. *Economia Aplicada*, 10(4), 609-634.

RANI, Neelam; YADAV, Surendra S.; JAIN, P. K. **Post-M&A operating performance of Indian acquiring firms: A Du Pont analysis**. *International Journal of Economics and Finance*, v. 5, n. 8, p. 65, 2013.

REDJAH, Yenni; ROY, Jean; BUENDÍA-MARTÍNEZ, Inmaculada. **Exposure at default: drivers for canadian cooperative secto**. *Revesco. Revista de Estudios Cooperativos*, [S.L.], v. 139, p. 1-22, 9 dez. 2021. Universidad Complutense de Madrid (UCM).

Ralston, Deborah & Wright, April & Garden, Kaylee. (2001). Can mergers ensure the survival of credit unions in the third millennium?. *Journal of Banking & Finance*. 25. 2277-2304. 10.1016/S0378-4266(01)00193-5.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Jaciara Xavier Pereira. **Fusões e incorporações: estudo dos dados financeiros de uma cooperativa de crédito após processo de aglutinação**. *Latin American Journal of Development*, v. 2, n. 1, p. 24-39, 2020.

ROSS, S., WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. *Administração Financeira: corporate finance*. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMONEK, Patrícia Brek; RIBEIRO, Flávio; TAFFAREL, Marines. **Combinações de negócios e sinergias**: estudo em grandes corporações do ensino superior privado no Brasil. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, v. 10, n. 2, 2019.

SANTOS, Pedro Henrique Pozza Urnau. **Fusões e Aquisições**: Uma Breve Contextualização. *Direito UNIFACS*. n. 211. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/5226>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SICOOB METROPOLITANO (Brasil). **Sobre o Sicoob Metropolitano**. 2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmetropolitano/sicoob-metropolitano>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Minelle Enéas da et al. **Fusões e incorporações**: Decisões estratégicas que elevam o poder de uma organização. In. XII SEMEAD, 2009, Campinas. Empreendedorismo e Inovação. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead>

SOARES, Helena Isabel da Silva. **Fusões e Aquisições em Portugal e as suas motivações**: um estudo caso. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/15121>. Acesso em: 23 jun. 2023.

WEBER, Sérgio Albino Vitória. **Transformação, incorporação, fusão e cisão**. *Business Review: Revista de Negócios da Unifin*. Recovered in December, v. 11, p. 2013, 2008.

WESTON, J. F. **The payoff in merger and acquisitions**. In: ROCK, M; ROCK, R. H; SIKORA, M (Eds) *The M&A Handbook*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 1994

WOOD JR, T.; VASCONCELOS, F. C.; CALDAS, Miguel. **Fusões e aquisições no Brasil**. 2004. In: *Revista Era Executivo*. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34989/33767>. Acesso em: 13 jan. 2023.

APÊNDICE A – CONSTRUCTO DE PESQUISA

Pergunta de pesquisa e Objetivo Geral			
Quais os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano no período entre 2019 a 2022?			
Analisar os efeitos do processo de incorporação sobre o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano.			
Objetivos específicos	Variáveis – dados a coletar	Como analisar	Fonte
Diagnosticar a estrutura patrimonial econômica e financeira da Cooperativa de Crédito Sicoob Metropolitano;	Número de cooperados Liquidez Endividamento Ativo (tamanho) Faturamento Carteira de crédito	Estatística descritiva Análise econômica patrimonial	Soares (2019); Prolo Jr (2019); Araújo e Silva (2011); Maia <i>et al</i> (2019)
Averiguar o desempenho econômico e financeiro do Sicoob Metropolitano no período de 2018 a 2022;	ROA ROE	Análise do retorno econômico-financeiro	Prolo Jr (2019); Ramos <i>et al.</i> (2018); Soares (2019); Almehdawe <i>et al</i> (2021); Ayoush, Rabayah, Jibreel, (2020)
Explicar a evolução do patrimônio do Sicoob Metropolitano refletido no desempenho da cooperativa.	Cenários macroeconômicos		Ramos <i>et al.</i> (2018); Prolo Jr (2019); Maia <i>et al.</i> , (2019)

**APÊNDICE B – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS NA PESQUISA
ENTRE 2019 E 2022**

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Liquidez Geral	1,103954	1,100091	0,016415	1,082993	1,128419
Liquidez Seca	1,098075	1,093258	0,015541	1,078107	1,127336
Liquidez Imediata	0,023162	0,022354	0,005237	0,013543	0,035607
PCT (%)	1,54	0,18	2,37	0,02	9,10
Carteira de crédito (R\$)	12.235.005	10.891.732	8.430.528	1.431.185	44.829.936
Ativo Geral (R\$)	10.106.861	10.153.200	3.836.574	5.531.002	16.810.481

Nota: Nota: Retorno sobre o ativo, ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido, PCT: Participação de capital de terceiros

**APÊNDICE C – MÉDIA DAS VARIÁVEIS NO PERÍODO PRÉ, PÓS E POSTERIOR
A INCORPORAÇÃO**

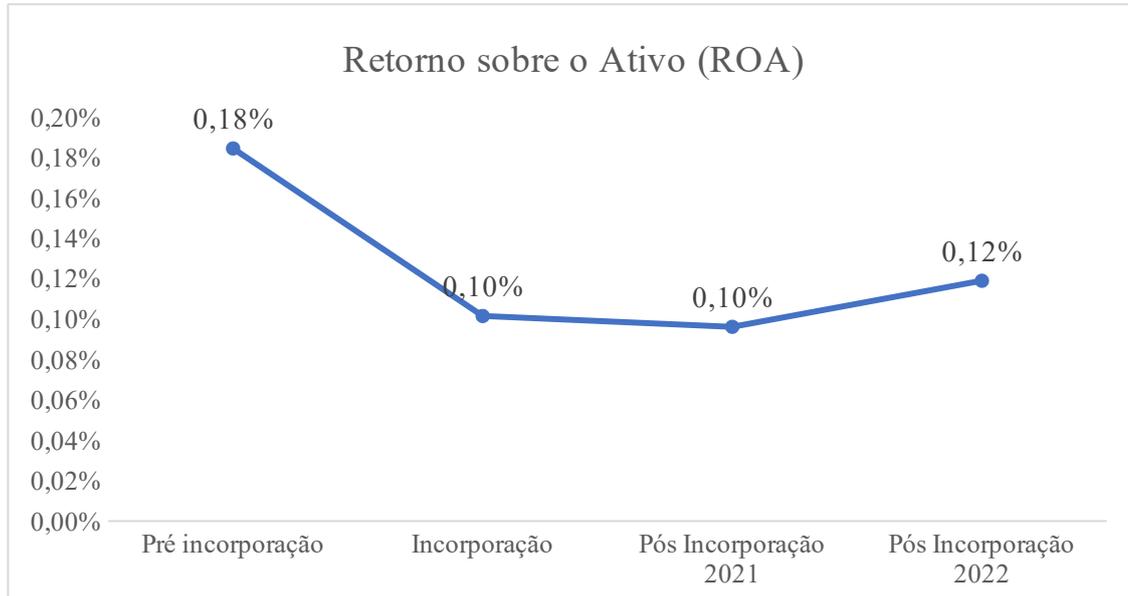
Variável	Pré incorporação 2019	Incorporação 2020	Pós Incorporação 2021	Pós Incorporação 2022
Liquidez Geral	1,124325	1,108195	1,086898	1,096397
Liquidez Seca	1,115897	1,103745	1,082250	1,090408
Liquidez Imediata	0,027895	0,024137	0,022125	0,018490
PCT (%)	3,32	1,29	0,82	0,75
Carteira de crédito (R\$)	10.793.718,57	7.851.164,08	11.772.318,19	18.522.821,24
Ativo Geral	5.817.309	7.220.189	11.915.447	15.168.607
Associados	62.830	114.957	143.451	168.159

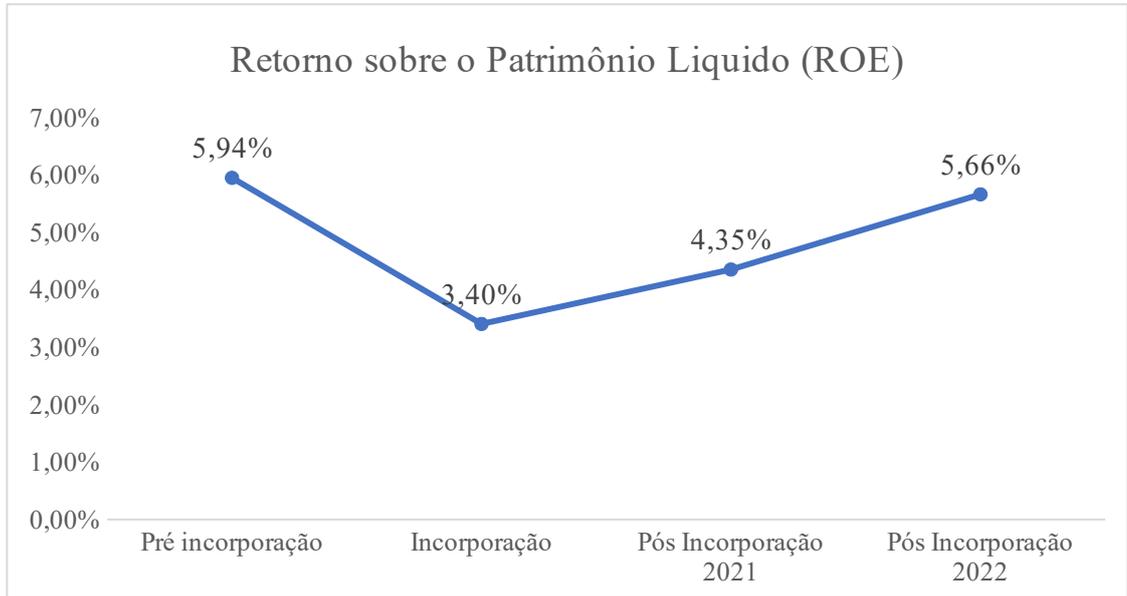
Nota: Retorno sobre o ativo, ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido, PCT: Participação de capital de terceiros

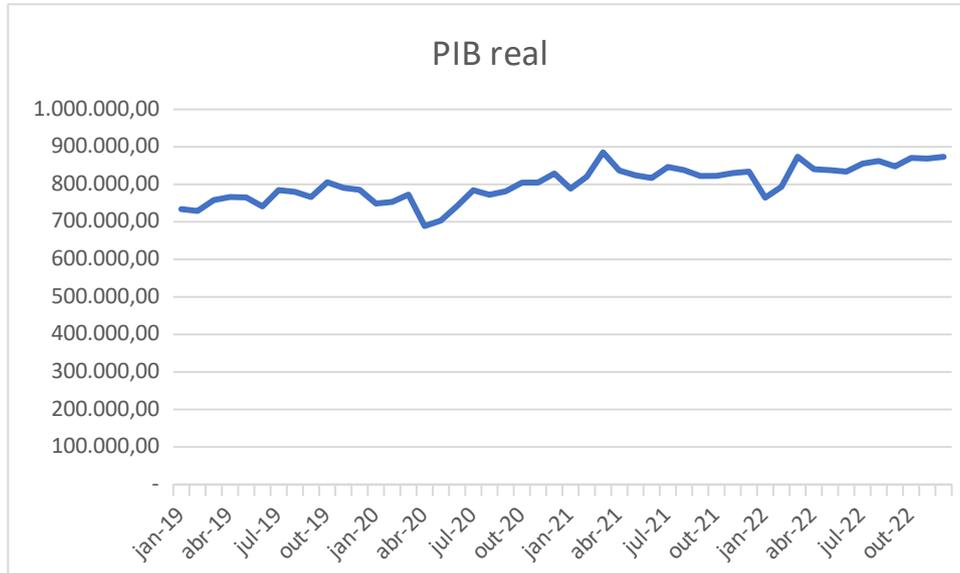
**APÊNDICE D – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO ROA E DO ROE ENTRE 2019 E
2022**

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ROA	0,13%	0,12%	0,07%	0,02%	0,29%
ROE	4,84%	4,74%	2,88%	0,64%	12,55%

Nota: ROA = Retorno sobre o ativo; ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido.

APÊNDICE E – MÉDIA DO ROA

APÊNDICE F – MÉDIA DO ROE

APÊNDICE G – EVOLUÇÃO DO PIB REAL ENTRE 2019 E 2022

APÊNDICE H – EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC REAL ENTRE 2019 E 2022

**APÊNDICE I – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ESTRUTURAIS, DE
DESEMPENHO E MACROECONÔMICOS**

Variável	Variação %						
	2019	2020	2021	2022	19/20	20/21	21/22
Carteira de crédito	129.524.623	94.213.969	141.267.818	222.273.855	-0,27	0,50	0,57
Ativo geral	69.807.714	90.312.973	142.985.373	182.023.236	0,29	0,58	0,27
ROA	0,02214	0,01218	0,01154	0,01428	-0,45	0,05	0,24
ROE	0,71315	0,40809	0,52176	0,67872	-0,43	0,28	0,30
PIB real	9.205.906,44	9.186.444,15	9.964.952,27	10.121.669,46	0,00	0,08	0,02
Taxa Selic (%)	7,22	3,29	4,81	11,96	-0,54	0,46	1,49

Nota: ROA = Retorno sobre o ativo; ROE = Retorno sobre o patrimônio líquido; PIB = Produto Interno Bruto. Carteira de crédito= milhões Ativo Geral= bilhões; PIB real= trilhões